



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação – FCI
Curso de Graduação em Biblioteconomia

LUIZA SILVA ALMEIDA

**Representação descritiva e o modelo FRBR: o caso da obra
“Triste fim de Policarpo Quaresma” no catálogo da BCE**

Brasília
2016

LUIZA SILVA ALMEIDA

Representação descritiva e o modelo FRBR: o caso da obra “Triste fim de Policarpo Quaresma” no catálogo da BCE

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Passini Moreno

Brasília
2016

A447c Almeida, Luiza Silva

Representação descritiva e o modelo FRBR : o caso da obra
“Triste fim de Policarpo Quaresma” no catálogo da BCE /
Luiza Silva Almeida. – Brasília, 2016. – 86 f. : il.
Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) –
Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da
Informação, 2016. – Orientação: Fernanda Passini Moreno

1. Catalogação descritiva. 2. Catálogo de biblioteca. 3.
Registro bibliográfico. I. Título.



Título: Representação descritiva e o modelo FRBR: o caso da obra “Triste fim de Policarpo Quaresma” no catálogo da BCE.

Aluna: Luiza Silva Almeida

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 18 de Fevereiro de 2016.

Fernanda Passini Moreno - Orientadora

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Michelli Pereira da Costa – Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Mestre em Ciência da Informação

Rodrigo Rabello da Silva – Membro

Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação

Para Marly e Liliu

AGRADECIMENTOS

À minha família: Marly, Liliu, Victor e Letícia, por toda dedicação! Obrigada pelos conselhos, pelo apoio e incentivo. Obrigada por tudo!

Ao meu parceiro Fernando, pela paciência e incentivo nos momentos mais difíceis.

À professora Fernanda Passini Moreno, por ser uma ótima orientadora e por acreditar no meu potencial.

Aos membros da banca Michelli Pereira da Costa e Rodrigo Rabello da Silva, por aceitarem o convite e pelas contribuições.

À todos os professores da universidade, por compartilharem seus conhecimentos.

Aos colegas de curso, por contribuírem de alguma forma nessa trajetória. Em especial, às colegas de orientação, que vivenciaram de perto os desafios da pesquisa científica.

Tudo bem... seja o que for...
Seja por amor às causas perdidas
Por amor às causas perdidas

Engenheiros do Havaii

RESUMO

O modelo conceitual FRBR (Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos) foi estabelecido sob a perspectiva das tarefas genéricas dos usuários, com o intuito de melhorar a busca por itens. A utilização do catálogo on-line ainda é um problema enfrentado pelo usuário de bibliotecas, sendo assim, o objetivo da seguinte pesquisa foi analisar a representação e a recuperação dos registros de um clássico da literatura brasileira no catálogo da BCE/UnB (Biblioteca Central da Universidade de Brasília) à luz do modelo FRBR. A pesquisa se caracteriza como qualitativa descritiva, pois analisa e descreve a catalogação descritiva de itens selecionados na amostra. Para análise foi escolhida a obra “Triste fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto, que tinha registros em potencial para análise dos componentes do modelo FRBR. Os registros foram, ainda, caracterizados dentro das entidades do modelo. Os dados apontaram que a catalogação descritiva dos itens continha informações incompletas e inconsistentes, bem como a informação recuperada nos catálogos se apresenta de forma dispersa na página de exibição de recuperação do catálogo.

Palavras-Chave: Catalogação descritiva. Catálogo de biblioteca. Registro bibliográfico.

ABSTRACT

The conceptual model FRBR (Functional Requirements for Bibliographic Records) was established from the perspective of generic users task, with the purpose to order to improve the search for items. Using the online catalog is still a problem faced by the user libraries , therefore, the purpose of this study was to analyze the representation and retrieval of records of a literary classicin the BCE/UnB (Biblioteca Central da Universidade de Brasília) using the FRBR. The research is characterized as descriptive qualitative, because it analyzes and describes the descriptive cataloging of items selected in the sample. For analysis was chosen to work “Triste fim de Policarpo Quaresma” of Lima Barreto, that had potential records for the analysis of the components of the FRBR. Records were also featured in the model entities. The data showed that the descriptive cataloging of items contained incomplete and inconsistent information and the retrieved information in the catalogs is presented in dispersed form in the recovery of view page catalog.

Keywords: Descriptive cataloging. Library catalog. Bibliographic record.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Entidades dos FRBR..... | 35 |
| Figura 2 - Exemplos de entidades do Grupo 1 | 38 |
| Figura 3 - Relações Bibliográficas Primárias das entidades do Grupo 1 | 42 |
| Figura 4 - Relações de “responsabilidade” entre as entidades do Grupo 1 e 2 | 43 |
| Figura 5 - Relações de "assunto" entre as três entidades..... | 44 |
| Figura 6 - Página inicial do catálogo da BCE/UnB..... | 49 |
| Figura 7 - Família da entidade obra..... | 55 |
| Figura 8 - Registro da obra 1 | 59 |
| Figura 9 - Registro da obra 2 | 60 |
| Figura 10 - Registro da expressão em espanhol | 61 |
| Figura 11 - Registro da expressão da obra em inglês | 62 |
| Figura 12 - Registro da expressão em romeno | 63 |
| Figura 13 - Registro de manifestação com prefácio | 64 |
| Figura 14 - Registro de manifestação com ilustração | 64 |
| Figura 15 - Registro de manifestação com série | 65 |
| Figura 16 - Registro com “Romance” como subtítulo | 66 |
| Figura 17 - Registro com “Texto integral” como subtítulo | 67 |
| Figura 18 - Registro de adaptação para o público infantil..... | 68 |
| Figura 19 - Registro de nova obra em gravação sonora não musical | 69 |
| Figura 20 - Registro de nova obra em imagem em movimento | 70 |
| Figura 21 - Registro de edição crítica..... | 71 |
| Figura 22 - Representação dos registros das entidades do Grupo 1 em níveis | 74 |
| Figura 23 - Representação dos registros de novas obras em níveis | 76 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Princípios Internacionais de Catalogação de 2009 e de 2015 | 23 |
| Tabela 2 - Campos do formato MARC | 30 |
| Tabela 3 - Complemento de etiquetas que identificam o tipo de informação | 30 |
| Tabela 4 - Tarefas genéricas do usuário dos FRBR | 34 |
| Tabela 5 - Categoria dos atributos dos FRBR | 39 |
| Tabela 6 - Atributos das entidades do Grupo 1 | 40 |
| Tabela 7 - Composição do acervo da BCE/UnB | 48 |
| Tabela 8 - Buscas no catálogo para seleção da amostra | 53 |
| Tabela 9 - Seleção dos registros | 54 |
| Tabela 10 - Grupo de registros segundo os FRBR | 54 |
| Tabela 11 - Campos MARC para análise | 56 |
| Tabela 12 - Informações dos registros das figuras 13, 14, 15 | 65 |
| Tabela 13 - Ordem de recuperação dos registros | 71 |
| Tabela 14 - Descrição dos registros com atributos das entidades do Grupo 1 | 75 |
| Tabela 15 - Descrição dos registros de novas obras com atributos das entidades..... | 77 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 | CONTEXTUALIZAÇÃO | 12 |
| 1.2 | QUESTÃO DE PESQUISA | 14 |
| 1.3 | OBJETIVOS | 15 |
| 1.3.1 | <i>Objetivo geral</i> | 15 |
| 1.3.2 | <i>Objetivos específicos</i> | 15 |
| 1.4 | JUSTIFICATIVA..... | 15 |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA..... | 18 |
| 2.1 | CATALOGAÇÃO | 18 |
| 2.2 | CATÁLOGO: DEFINIÇÃO, OBJETIVOS E FUNÇÕES | 20 |
| 2.3 | FORMATO MARC..... | 26 |
| 2.4 | <i>FUNTIONAL REQUERIMENTS FOR BIBLIOGRAPHIC RECORDS (FRBR)</i> | 31 |
| 2.4.1 | <i>O Modelo</i> | 33 |
| 2.4.2 | <i>Entidades</i> | 35 |
| 2.4.3 | <i>Atributos</i> | 39 |
| 2.4.4 | <i>Relacionamentos</i> | 41 |
| 2.5 | ESTUDOS COMPARATIVOS | 44 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 47 |
| 3.1 | CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA..... | 47 |
| 3.2 | UNIVERSO E SELEÇÃO DA AMOSTRA | 47 |
| 3.3 | SELEÇÃO DOS REGISTROS | 51 |
| 3.4 | CAMPOS MARC | 55 |
| 4 | ANÁLISE DOS DADOS | 59 |
| 4.1 | ENTIDADE OBRA | 59 |
| 4.2 | ENTIDADE EXPRESSÃO | 60 |
| 4.3 | ENTIDADE MANIFESTAÇÃO | 63 |
| 4.3.1 | <i>Problemas com a catalogação: subtítulo</i> | 66 |
| 4.4 | NOVAS OBRAS | 67 |
| 4.4.1 | <i>Adaptação para o público infantil</i> | 67 |
| 4.4.2 | <i>Adaptação para gravação sonora não musical</i> | 68 |
| 4.4.3 | <i>Adaptação para imagem em movimento</i> | 69 |
| 4.4.4 | <i>Edição crítica</i> | 70 |
| 4.5 | ANÁLISE DA APRESENTAÇÃO DOS REGISTROS NA RECUPERAÇÃO | 71 |
| 4.6 | COMENTÁRIOS SOBRE A ANÁLISE..... | 77 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 80 |
| | REFERÊNCIAS..... | 83 |

1 INTRODUÇÃO

Apesar das facilidades proporcionadas pelo uso de catálogos on-line, a recuperação de itens desejados ainda é um problema enfrentado pelos usuários no momento da busca. Os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR), modelo conceitual criado no final da década de 1990, pretendem facilitar a busca por itens em catálogos, pois foram definidos a partir de tarefas genéricas dos usuários.

Os estudos da área de representação descritiva parecem não dar tanta importância aos usuários finais como dá para os usuários meios (MORENO; MÁRDERO ARELLANO, 2005), baseando seus produtos e serviços para serem utilizados pelos usuários meio, isto é, os bibliotecários. Perspectiva essa que deve ser repensada, uma vez que os usuários se tornaram mais independentes, realizando eles próprios a busca por itens nos catálogos on-line.

O presente trabalho visa analisar a recuperação e a representação de clássicos da literatura, que serão selecionados na metodologia, e comparar como esses registros poderiam ser caso o catálogo utilizasse o modelo FRBR. Não é do escopo do trabalho abordar conceitos e definições sobre recuperação e busca de informação.

A primeira seção visa apresentar os pontos que norteiam o trabalho, iniciando com a contextualização (1.1) das dificuldades de busca enfrentadas pelos usuários em catálogos on-line por meio da literatura corrente. Procura-se tratar do geral para um caso específico de problema de recuperação em um catálogo de biblioteca universitária, uma vez que o objeto de estudo são registros contidos em um catálogo de biblioteca universitária. A seção apresenta também a questão de pesquisa (1.2); os objetivos, objetivo geral (1.3.1) e objetivos específicos (1.3.2), e a justificativa (1.4).

A segunda seção é composta pela revisão de literatura, começando com conceitos, definições e pontos de vista sobre a catalogação (2.1) e o catálogo (2.2), bem como as funções e os objetivos deste. Traz também um histórico e uma apresentação do formato MARC (2.3) e do modelo FRBR (2.4). E por fim são comentados estudos comparativos (2.5) a respeito da representação e recuperação de registros em catálogos on-line.

A terceira seção apresenta os aspectos metodológicos da presente pesquisa, incluindo a caracterização da pesquisa (3.1), o universo e seleção da amostra (3.2), seleção dos registros (3.3) e campos MARC (3.4). A seção quatro é dedicada à análise da pesquisa. E a quinta seção traz comentários finais sobre a pesquisa, incluindo sugestões para trabalhos futuros.

1.1 Contextualização

Os catálogos que surgiram para representar o acervo das bibliotecas e servir como inventário; tiveram suas funções ampliadas com o aumento da produção industrial de livros, passando, assim, a ser um instrumento de recuperação da informação (SOUSA; FUJITA, 2012). Ao longo do tempo, ocorreram variações em sua forma física: livro, manuscrito e impresso; fichas, microfilmado e on-line.

Os catálogos on-line apresentam vantagens em relação aos antigos catálogos em ficha, como por exemplo, o usuário pode acessar o catálogo on-line de casa, do trabalho ou de onde estiver para pesquisar os itens que a biblioteca possui, além de saber se os mesmos encontram-se disponíveis para empréstimo.

Outras vantagens são “a possibilidade de o usuário acessar o acervo da instituição, acompanhar sua situação no que tange aos empréstimos nas bibliotecas, fazer sugestões do acervo, reservas e renovações e etc. sem precisar estar fisicamente no espaço da biblioteca”. (OLIVEIRA, 2008, p. 81).

Sousa e Fujita (2012, p. 65) ainda acrescentam que “o avanço tecnológico contribui para a otimização da operação de tratamento da informação em bibliotecas, sendo através dessa operação que o bibliotecário executará a função de inserir os dados no catálogo, dos documentos que compõem o acervo”.

Entretanto, a partir da literatura a seguir, é possível perceber que a busca em catálogos on-line e a obtenção de resultados desejados ainda são problemas reais enfrentados pelos usuários de bibliotecas.

Borgman fez dois trabalhos acerca da dificuldade de se utilizar catálogos on-line, um publicado em 1986 e a revisão desse publicada em 1996. No artigo de 1986, a autora (BORGMAN, 1986) afirma que a recuperação da informação é uma tarefa complexa, pois o usuário necessita associar suas necessidades de informação ao sistema de recuperação da informação (manual ou automatizado). Nas pesquisas em catálogos automatizados, o usuário necessita de conhecimento em dois aspectos: mecânicos da pesquisa (sintaxe e semântica ao dar entrada nos termos, estruturação da pesquisa e negociação com o sistema) e conceituais (quando usar os pontos de acesso, maneiras de diminuir e ampliar os resultados da pesquisa, distinção entre a falta de resultados ocasionados pela não existência do item no sistema ou por erro na busca). O sistema só pode ser explorado totalmente quando o usuário consegue atingir o segundo aspecto do conhecimento.

Borgman (1986) analisa várias pesquisas que tratam dos problemas dos usuários em realizar buscas tanto em catálogos como em sistemas de recuperação da informação. Os problemas de aspectos mecânicos encontrados nas pesquisas analisadas por Borgman (1986) foram: a frequência de entradas não identificadas pelo o sistema; a sessões de pesquisa abortadas; pesquisas não sucedidas, mesmo com o registro contido na base de dados; erros de digitação, tipográficos ou ortográficos.

Já os problemas encontrados quanto aos aspectos conceituais foram: a maioria dos usuários faziam apenas pesquisas simples; a pesquisa por assunto era a mais problemática, mesmo que por itens conhecidos; a dificuldade dos usuários ao utilizar a lógica dos operadores booleanos. Outros dois problemas relativos aos usuários considerados pela autora ao longo da pesquisa são: a dificuldade de transformar as perguntas de pesquisa em termos utilizados no sistema e a recuperação do volume de materiais pertinentes ao assunto desejado.

Borgman (1986) aponta na discussão final que saber da existência de problemas na utilização de catálogos é mais fácil de ser percebido a descobrir a natureza dos problemas. Além disso, nos estudos não são abordados aspectos como tempo ou experiência do usuário em utilizar os catálogos e os sistemas de recuperação, uma vez que esses pontos são tratados em estudos separados.

No estudo publicado em 1996, Borgman (1996) ressalta que os catálogos continuaram difíceis de serem usados, pois seu *design* não é inteiramente feito de acordo com o comportamento de busca dos usuários.

De acordo com uma pesquisa realizada por Carlyle (1996), a busca em catálogos por título e autor é tão problemática quanto à busca por assunto. Sendo assim, os usuários criticam os catálogos por serem confusos e difíceis de usar. A autora examina as variáveis que afetavam a ordem da recuperação de obras e autores problemáticos, que são chamados por ela de “piores casos”, pois o resultado da busca por esses nomes são associados a um grande número de registros irrelevantes. Para chegar aos resultados, a autora investigou o resultado da busca de cinco autores e cinco trabalhos em dezoito catálogos on-line.

Já Oliveira (2008) realizou uma pesquisa em oito das vinte e oito bibliotecas setoriais do Sistema de Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a fim de investigar a recuperação da informação em bibliotecas automatizadas, na perspectiva de analisar a interação do usuário como o catálogo on-line da instituição. Na pesquisa foram entrevistados quinze usuários (dentre eles: alunos de graduação, pós-graduação - especialização, mestrado e doutorado - professores, funcionários e visitantes) de cada uma das bibliotecas escolhidas para a análise. Foi escolhida uma biblioteca de cada área do

conhecimento (Ciências Sociais Aplicadas, Exatas e da Terra, Biológicas, Agrárias, Engenharias, Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas e da Saúde) de maneira aleatória. O Sistema de Biblioteca da UFMG utilizava, na época da pesquisa, a 6ª versão do Pergamum - sistema gerenciador de bibliotecas.

Um dos resultados apresentados pela pesquisa foi “a dificuldade de buscar por assunto e recuperar resultados satisfatórios” (OLIVEIRA, 2008, p. 82) pelos usuários. É interessante ressaltar, ainda segundo a pesquisa, que 52% dos usuários utilizavam o Pergamum de outras instituições, 55% dos entrevistados utilizavam outros catálogos de bibliotecas e 83% utilizavam outros sistemas de recuperação de informação. Ou seja, os usuários entrevistados, em sua maioria, já eram acostumados a buscar por informação em sistemas de recuperação da informação e mesmo assim apresentavam dificuldades na recuperação.

A organização e a representação da informação são processos fundamentais para a recuperação de documentos. “Organizamos um acervo para compreendê-lo melhor e assim podermos recuperar objetos informacionais, isto é informações registradas nos mais variados suportes (textos, imagens, registros sonoros, representações cartográficas e páginas web)” (CAFÉ; SALES, 2010, p. 117).

Pensando na organização da informação em catálogos de bibliotecas universitárias e nos problemas encontrados por usuários desse tipo de unidade de informação, a presente pesquisa tem como tema a análise da catalogação descritiva de clássicos da literatura do catálogo da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB).

A BCE/UnB é o órgão da UnB responsável por promover informação às atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Atualmente, possui um acervo de aproximadamente 1,5 milhão de volumes segundo o sítio on-line da instituição (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015b).

1.2 Questão de pesquisa

Tendo em vista a dificuldade de recuperação de itens desejados no momento da busca em registros de catálogos on-line, como seriam os registros de obras no catálogo da BCE/UnB utilizando o modelo FRBR?

1.3 Objetivos

A seguir serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos que norteiam este trabalho.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a representação e a recuperação de registros de um clássico da literatura brasileira no catálogo da BCE/UnB à luz do modelo FRBR.

1.3.2 Objetivos específicos

- Selecionar uma obra clássica da literatura brasileira com potencial para estudo dos componentes do FRBR;
- Identificar as entidades obra, expressão e manifestação nos registros da amostra.
- Analisar a catalogação descritiva dos registros da amostra por meio da interface de resultados do formato MARC.

1.4 Justificativa

Partindo da contextualização acima, a busca em catálogos on-line ainda hoje é problemática em relação a recuperação de documentos desejados. O modelo FRBR propõe que os registros bibliográficos sejam feitos de maneira a oferecer ao usuário uma busca mais fácil.

Os FRBR permitem o registro bibliográfico em vários campos dos vários níveis de representação, além de possibilitar o estabelecimento de relações entre as entidades e entre as entidades e os atributos. A maior qualidade de recuperação é possível, pois “os FRBR foram definidos em relação às tarefas genéricas realizadas pelos usuários, chamadas *user tasks*, no intuito de atender suas necessidades informacionais” (MORENO, 2009, p. 56).

O interesse no assunto surgiu pelo fato de ser aluna de Biblioteconomia e mesmo assim ter dificuldades de recuperar documentos desejados no catálogo da BCE/UnB numa primeira busca, tendo que alternar entre os tipos de pesquisa e as facetas que o catálogo

oferece. Ao conversar com colegas e professores, percebi que o problema com a busca era comum.

“A capacidade de até mesmo um usuário experiente em utilizar catálogos para encontrar itens relevantes em uma consulta é comprometida pelo grande número de registros recuperados, onde muitos são irrelevantes e estão espalhados entre os relevantes.”¹ (CARLYLE, 1996, p. 538, tradução nossa).

Além do problema da busca no catálogo da BCE/UnB durante a graduação, esse catálogo foi escolhido também por se tratar de um catálogo de uma biblioteca universitária, que tende a ter um grande volume de itens em diversas áreas do conhecimento para atender as demandas dos docentes e discentes dos cursos que a universidade oferece. Tendo, assim, potencial para a pesquisa em clássicos da literatura, pois a universidade oferece cursos de graduação em Letras nas seguintes habilitações, segundo o sítio da instituição UnB (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015a): bacharelado em Língua Francesa, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e em Línguas Estrangeiras Aplicadas; e licenciatura em Língua Francesa, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Língua Japonesa e Português do Brasil como Segunda Língua; e bacharelado em tradução Inglês, Francês e Espanhol. Para atender aos estudantes desses cursos, espera-se encontrar clássicos da literatura em diferentes idiomas, suportes e edições. Dessa forma, o catálogo da instituição tem qualidade para proporcionar um estudo que vise ilustrar as potencialidades do modelo FRBR.

A escolha por clássicos da literatura se deu pelo fato de esse tipo de **obra** poder disponibilizar uma quantidade maior de **obras relacionadas**, **expressões**, **manifestações** e **itens** diferentes, possibilitando que sejam explorados os componentes do modelo FRBR na análise dos registros. Ou seja, tanto os clássicos da literatura como o catálogo da BCE/UnB têm grande potencial para o estudo e análise dos FRBR.

De maneira sucinta, a entidade **Obra** pode ser entendida como uma criação intelectual ou artística distinta. A **Expressão** é a realização intelectual e artística de uma obra. A **Manifestação** é a materialização da expressão de uma obra, isto é, o seu suporte físico. E o **Item** é maneira como a manifestação é representada. Os FRBR e seus componentes serão abordados, com mais detalhes, logo mais, na seção 2.4 e suas subseções.

¹ No original: “The ability of even an experienced catalog user to find items relevant to a query is compromised by large retrieval sets where many records are retrieved and irrelevant records are scattered intermittently among relevant ones”.

O presente trabalho justifica-se ao trazer contribuições para a área de organização e representação da informação ao tratar da utilização dos FRBR em catálogos. O assunto ainda é pouco discutido na literatura científica brasileira, sendo assim, o estudo de caso servirá de subsídio para outras pesquisas da área.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta revisão de literatura busca elucidar conceitos, definições, pontos de vista e pesquisas de autores (as) da Biblioteconomia e da Ciência da Informação essenciais para o entendimento e desenvolvimento do trabalho.

A revisão foi dividida em cinco subseções: Catalogação (2.1), Catálogo: definição, objetivos e funções (2.2), Formato MARC (2.3), *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR) (2.4) e Estudos comparativos (2.5) de análise da representação descritiva à luz do modelo FRBR.

2.1 Catalogação

A catalogação é um processo que consiste em analisar física e tematicamente um documento e dele extrair informações necessárias para identificá-lo. As informações são registradas no sistema de acordo com normas e código que a unidade de informação adota.

Para Mey e Silveira (2009, p. 7), a catalogação pode ser definida como “o estudo, preparação do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou possíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários”.

Os documentos que passam pelo processo de catalogação podem estar em qualquer suporte e formato. Destes, são extraídas informações pelas quais o usuário irá buscar no momento de sua necessidade informacional. Sendo assim, pode-se dizer que a catalogação desempenha um papel de intermediária entre o usuário e a informação.

A catalogação “procura não só dar conta da diversidade de suportes, como funcionar como representação mesma do documento, tanto em seus aspectos puramente bibliográficos como também em aspectos textuais, contemplando, inclusive, a carga semântica contida em cada unidade documentária considerada” (BAPTISTA, 2006, p. [5]).

A Declaração dos Princípios de Catalogação (IFLA, 2009) divide, em seu glossário, a catalogação em: catalogação de assunto e catalogação descritiva. A catalogação de assunto é segundo a IFLA (2009, p. 9) a “parte da catalogação que fornece termos de assunto controlados e/ou número de classificação”. E a catalogação descritiva é “a parte do processamento bibliográfico que fornece quer os dados descritivos quer os pontos de acesso que não são de assunto” (IFLA, 2009, p. 9).

Esse processo de representação do documento deve ser sempre exercido de acordo com o tipo de usuário que a unidade de informação atende. Além, é claro, de obedecer às normas e regras estabelecidas nacional e/ou internacionalmente, pois o processo deve, também, ser praticado de forma padrão.

A normatização é importante e necessária para facilitar a recuperação de itens pelos usuários, como também para permitir que bibliotecas troquem informações de seus registros bibliográficos entre si. O registro bibliográfico é o “conjunto de elementos de dados que descreve e dá acesso a um recurso bibliográfico e identifica obras e expressões relacionadas” (IFLA, 2009, p. 13). A área da catalogação foi objeto de várias discussões até o estabelecimento de normas que fossem aceitas pela comunidade bibliotecária.

Um dos marcos de normatização da área foi Conferência Internacional sobre os Princípios de Catalogação ou Conferência de Paris, que ocorreu em 1961, onde discutiu-se sobre os cabeçalhos para nomes pessoais e entidades e sobre os títulos uniformes (BARBOSA, 1978; MEY, SILVEIRA, 2009).

A *Internacional Standard Bibliographic Description* (em português, Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada), também conhecida pela sigla ISBD, publicada em 1971, é um padrão internacional de descrição bibliográfica que divide as informações descritivas em oito áreas, separadas entre si por uma pontuação específica. O padrão foi desenvolvido depois da Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (RIEC), realizada pela IFLA em Copenhague no ano de 1969.

Tanto a ISBD como os Princípios de Paris, como ficaram conhecidos os princípios de catalogação estabelecidos na Conferência de Paris, serviram de base para os códigos de catalogação.

O Código de Catalogação Anglo-Americano, segunda edição (*Anglo-American Cataloging Rules, second edition*), popularizado pela sigla AACR2, foi publicado em 1978, atualmente, é um dos padrões de descrição de conteúdo mais utilizado, inclusive, foi adotado no Brasil. Juntamente com AACR2 é utilizado a ISBD.

A catalogação como processo de representação do conhecimento para servir de comunicação entre o usuário e a informação, foi muitas vezes compreendida como a técnica de elaboração de catálogos. A catalogação também já foi considerada como a técnica de elaboração de listas de itens, ou seja, a técnica que elaborava inventários. Essas conceituações são criticadas por Mey e Silveira (2009), que entendem que essa é uma ideia muito simples e restritiva da catalogação, pois a catalogação é muito mais do que a elaboração de catálogos ou

lista de itens de bibliotecas, uma vez que caracteriza os itens, os individualiza e os reúne por suas semelhanças (MEY; SILVEIRA, 2009).

Barbosa (1978) considera a catalogação como o processo técnico do qual se tem como resultado o catálogo, porém a partir do momento em que se normaliza a linguagem de descrição bibliográfica, pode-se dizer que a catalogação passa a ser um instrumento de comunicação.

Segundo Mey (1995, p. 6), “a riqueza da catalogação repousa nos relacionamentos entres os itens, estabelecidos de forma a criar alternativas de escolha para os usuários”, dado que a partir da representação o usuário pode pesquisar itens com conteúdo semelhantes ao que já encontrou ou ao que desejava procurar.

Mey e Silveira (2009) afirmam que a catalogação é composta por três partes: descrição bibliográfica, pontos de acesso e dados de localização. A descrição bibliográfica é responsável por caracterizar e individualizar o recurso bibliográfico. Os pontos de acesso são as informações pelas quais os usuários podem acessar a representação de um recurso bibliográfico em um catálogo. E os dados de localização são as informações sobre a localização de um recurso. Sendo assim, pode-se dizer que a catalogação é uma prática responsável por: individualizar e caracterizar os registros bibliográficos; reunir os registros por semelhança, possibilitando o estabelecimento de relações entre eles; e informar a localização dos itens para os usuários (MEY; SILVEIRA, 2009).

A comunicação entre usuário e informação que a catalogação procura realizar dentro de uma biblioteca ou sistema de informação, pode ser alcançada através da pesquisa em catálogos, que são criados a partir do processo da catalogação. As definições, objetivos e funções dos catálogos serão abordados na próxima subseção.

2.2 Catálogo: definição, objetivos e funções

Os catálogos em algumas de suas definições mais antigas eram entendidos como um inventário (FERRAZ, 1991; GUSMÃO et al., 2009; MEY, 1987) ou como a “relação do conteúdo de determinada coleção” (SHERA; EGAN, 1969, p. [11]), pois eram definidos como uma lista ordenada de documentos, onde se registravam os materiais existentes em uma ou mais coleções ou em uma biblioteca (MEY, 1987). Esse tipo de definição pode ser observada a seguir.

Os Princípios de Paris, de 1961, que foram estabelecidos na Conferência Internacional sobre os Princípios de Catalogação, trata os catálogos como responsáveis por enumerar os livros e materiais semelhantes das bibliotecas (DECLARACIÓN..., 1961).

Ou ainda, é possível perceber essa relação de catálogo como inventário nas funções/objetivos estabelecidos pelos autores. Segundo Shera e Egan (1969, p. 19), os catálogos têm duas funções principais: “(1) determinação rápida e precisa quanto à existência, na coleção, de um item cujo autor e título são conhecidos, e, caso positivo, onde pode ser encontrado; (2) indicação do material existente na biblioteca, acerca [*sic*] de determinado assunto, e o lugar em que se encontra”.

De acordo com Ferraz (1991, p. 91), o catálogo fornece duas informações: se a biblioteca possui o item procurado pelo usuário, e caso a biblioteca tenha o item, fornece, também, a localização do mesmo.

Percebe-se que essas definições não tratam os usuários como os maiores interessados em utilizar esse instrumento, bem como não são levados em consideração no momento de elaboração deste. “A premissa da ferramenta, na ótica dos estudiosos, não está centrada no usuário como motivo maior para a realização da dispendiosa tarefa de representar o acervo por meio do catálogo, mas no objeto em si, sem preocupação com as formas de representação e organização do usuário” (ARAÚJO, 2010, p. 22).

Entretanto, Mey (1987, p. 17) aponta em seu livro que mesmo antes dos Princípios de Paris, já existiam alguns autores que davam importância ao usuário como o principal interessado em utilizar o catálogo. Alguns deles não demonstraram essa preocupação em suas definições de catálogo, porém deixaram claro nas funções e/ou nos objetivos do mesmo a existência da comunicação entre usuário e catálogo, entre esses autores estão: Ranganathan, Sengupta e Cutter (MEY, 1987).

Ranganathan (1955 *apud* MEY; SILVEIRA, 2009, p. 13) considera que os catálogos precisam ser programados para: “1. revelar a cada leitor o seu documento; 2. revelar a cada documento o seu leitor; 3. poupar o tempo do leitor; e 4. por este fim, poupar o tempo da equipe.”

As regras de Ranganathan estabelecem uma ligação entre o usuário/catálogo/documento, mostrando que o catálogo seria um meio de poupar o tempo de o usuário encontrar o documento que deseja e que ao menos tempo também serve para poupar o tempo dos bibliotecários. Ou seja, o autor pensou não só no usuário meio como também no usuário fim.

Os objetivos do catálogo elaborados por Cutter (1935 *apud* MEY; SILVEIRA, 2009, p. 12), dizem que o catálogo deve:

1. Permitir a uma pessoa encontrar um livro do qual ou
 - (A) o autor
 - (B) o título
 - (C) o assunto
 } seja conhecido
2. Mostrar o que a biblioteca possui
 - (D) de um autor determinado
 - (E) de um assunto determinado
 - (F) de um tipo determinado de literatura
3. Ajudar na escolha de um livro
 - (G) de acordo com sua edição (bibliograficamente)
 - (H) de um acordo com seu caráter (literário ou tópico).

Percebe-se que os objetivos do catálogo de Cutter são estabelecidos através da relação usuário/catálogo. Como observa Mey (1987, p.19), “os objetivos de Cutter estavam centrados nas pessoas, no leitor; é dele que Cutter parte para definir os objetivos”. É possível observar isso nos verbos empregados, nos quais permite, mostra e ajuda o usuário a desempenhar determinada tarefa dentro do catálogo. (MEY, 1987).

Já para Borgman (1996), Cutter certamente pensou nos usuários ao elaborar seus objetivos do catálogo, porém esses não foram escritos totalmente centrados neles, uma vez que o usuário deve conhecer ao menos um dos pontos de acesso do documento (título, autor, assunto) que deseja encontrar, sendo que nem sempre o usuário possui essas informações em mãos, necessitando “usar informações externas para o catálogo (por exemplo, bibliografias, listas de assuntos) para obtenção de dados suficientes para expressar sua busca [...]” (BORGMAN, 1996, p. 495).

Para Mey (1987, p. 3), “de maneira geral, os catálogos são listas organizadas de acordo com uma ordem qualquer, permitindo a quem os lê ter ideia do objeto a que se referem, sem o acesso direto ao objeto em si”. A autora não utiliza a palavra comunicação em sua definição, porém, mesmo assim, é possível perceber que a definição acima carrega a ideia de interação entre o objeto e o usuário, pois o usuário que busca informação nos catálogos não tem acesso diretamente ao objeto procurado, mais consegue obter informações que o identifique, permitindo que a escolha pelo item ou não.

Anos depois, Mey juntamente com Silveira consideram em seu livro que os catálogos como um meio de comunicação entre a representação do documento e os usuários da unidade de informação (MEY; SILVEIRA, 2009).

Catálogo é um meio de comunicação, que veicula mensagens sobre os registros do conhecimento, de um ou vários acervos, reais ou ciberespaciais, apresentando-as com sintaxe e semântica próprias e reunindo os registros do

conhecimento por semelhanças, para os usuários desses acervos. O catálogo explicita, por meio das mensagens, os atributos das entidades e os relacionamentos entre eles (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 12).

Em 2009, foi publicada pela IFLA a reformulação dos Princípios de Paris. Vários aspectos foram modificados e/ou ampliados, uma vez que o contexto e as necessidades eram outras desde sua elaboração. Uma das modificações trazidas na nova Declaração de Princípios de Catalogação Internacional (ICP) foi a aplicação de normas aos catálogos on-line de bibliotecas e para além das bibliotecas, e incorporação dos conceitos do modelo FRBR.

A ICP foi revista e atualizada em 2014 e 2015 e traz em seu corpo: novas categorias de usuários, a questão do acesso aberto, a interoperabilidade e a acessibilidade dos dados e também as características das ferramentas de busca. A ICP atualizada incorpora não só os FRBR como também outros dois modelos que foram baseados nele, o *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD), que trata de registros de autoridade, e o *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD), que trata dos registros de assunto. A versão final da nova ICP será discutida e aprovada durante a 20ª Conferência e Assembleia Geral da IFLA. A versão ainda não contém o glossário por decisão da IFLA, que prefere disponibilizá-lo na versão final, pois alguns conceitos precisam ser revistos e dependem de outros trabalhos. A seguir é apresentada uma tabela comparativa entre a ICP de 2009 e a versão preliminar da ICP de 2015, observe que as palavras em negrito são os termos que foram modificados de uma para outra.

Tabela 1 - Princípios Internacionais de Catalogação de 2009 e de 2015

| Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação (IFLA, 2009, p. 3-4) | Versão preliminar da Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação (IFLA, 2015, p. 10-11) |
|--|--|
| 4 Objetivos e funções do catálogo O catálogo deve ser um instrumento efetivo e eficiente que permita ao utilizador (usuário): | 6 Objetivos e funções do catálogo O catálogo deve ser um instrumento efetivo e eficiente que permita ao utilizador (usuário): |
| 4.1 Encontrar recursos bibliográficos numa coleção como resultado de uma pesquisa, utilizando atributos e relações entre recursos : | 6.1 Encontrar recursos bibliográficos numa coleção como resultado de uma pesquisa, utilizando atributos e relações entre entidades : |
| 4.1.1 Para encontrar um determinado recurso. | 6.1.1 Para encontrar um determinado recurso. |
| 4.1.2 Para encontrar conjuntos de recursos representando todos os recursos que pertencem à mesma obra; todos os recursos que representam a mesma expressão; | 6.1.2 Para encontrar conjuntos de recursos representando todos os recursos que pertencem à mesma obra; todos os recursos que representam a mesma expressão; |

| | |
|--|--|
| <p>todos os recursos que exemplificam a mesma manifestação;</p> <p>todos os recursos associados a determinada pessoa, família ou colectividade (entidade);</p> <p>todos os recursos sobre um determinado assunto;</p> <p>todos os recursos definidos por outros critérios (língua, lugar de publicação, data de publicação, tipo de conteúdo, tipo de suporte, etc.), normalmente como uma delimitação secundária de um resultado de pesquisa.</p> | <p>todos os recursos que exemplificam a mesma manifestação;</p> <p>todos os recursos associados a determinada pessoa, família ou colectividade (entidade);</p> <p>todos os recursos sobre um determinado assunto;</p> <p>todos os recursos definidos por outros critérios (língua, lugar de publicação, data de publicação, forma de conteúdo, tipo de mídia, tipo de suporte, etc.), normalmente como uma delimitação secundária de um resultado de pesquisa.</p> |
| <p>4.2 Identificar um recurso bibliográfico ou agente (ou seja, confirmar que a entidade descrita corresponde à entidade procurada ou distinguir entre duas ou mais entidades com características similares);</p> | <p>6.2 Identificar um recurso bibliográfico ou agente (ou seja, confirmar que a entidade descrita corresponde à entidade procurada ou distinguir entre duas ou mais entidades com características similares);</p> |
| <p>4.3 Selecionar um recurso bibliográfico que seja apropriado às necessidades do utilizador (usuário), (ou seja, escolher um recurso que esteja de acordo com as necessidades do utilizador (usuário), no que diz respeito ao conteúdo, suporte, etc. ou rejeitar um recurso que seja inadequado às necessidades do utilizador (usuário);</p> | <p>6.3 Selecionar um recurso bibliográfico que seja apropriado às necessidades do utilizador (usuário), (ou seja, escolher um recurso que esteja de acordo com as necessidades do utilizador (usuário), no que diz respeito ao conteúdo, suporte, etc. ou rejeitar um recurso que seja inadequado às necessidades do utilizador (usuário);</p> |
| <p>4.4 Adquirir ou obter acesso a um item descrito (ou seja, fornecer informação que permitirá ao utilizador (usuário) adquirir um item por meio de compra, empréstimo, etc. ou aceder (acessar) eletronicamente a um item por meio de uma ligação em linha a uma fonte remota); ou acessar (aceder), adquirir ou obter dados bibliográficos ou de autoridade;</p> | <p>6.4 Adquirir ou obter acesso a um item descrito (ou seja, fornecer informação que permitirá ao utilizador (usuário) adquirir um item por meio de compra, empréstimo, etc. ou aceder (acessar) eletronicamente a um item por meio de uma ligação em linha a uma fonte remota); ou acessar (aceder), adquirir ou obter dados bibliográficos ou de autoridade;</p> |
| <p>4.5 Navegar num catálogo ou para além dele (quer dizer, através da organização lógica dos dados bibliográficos e de autoridade e da apresentação de formas claras de se navegar, incluindo a apresentação de relações entre obras, expressões, manifestações, itens, pessoas, famílias, entidades (colectividades), conceitos, objetos, eventos e lugares).</p> | <p>6.5 Navegar</p> <p>Num catálogo através da organização lógica dos dados bibliográficos e de autoridade e da apresentação clara das relações entre as entidades</p> <p>Além dos catálogos, há outros catálogos em contextos fora da biblioteca.</p> |

Fonte: A autora a partir de IFLA (2009, p. 3-4) e IFLA (2015, p. 10-11).

As mudanças ocorridas entre uma declaração e outra são singulares, porém foram alterados alguns conceitos de acordo com a nova realidade e necessidade da catalogação. A primeira diferença ocorre entre o tópico 4.1, da Declaração de 2009, e o tópico 6.1, da versão

preliminar da Declaração de 2015, onde ocorre a troca da palavra **recursos** pela palavra **entidades**, respectivamente, tornando o tópico mais abrangente, pois o recurso é composto pelas entidades do grupo 1 (obra, expressão, manifestação e item) dos FRBR (IFLA, 2009). As entidades tratadas na Declaração reformulada significam os três grupos de entidades dos FRBR, ou seja, antes o tópico dizia que a uma das funções ou objetivos dos catálogos era encontrar recursos bibliográficos em uma coleção por meio do resultado de uma busca que utilizava apenas os atributos das entidades do grupo 1, mas que agora, essa busca pode ser realizada por atributos ligados a qualquer uma das entidades.²

A segunda mudança ocorrida é no último ponto do tópico 4.1.2 para o tópico 6.1.2. Seu tópico principal diz que “Para encontrar conjuntos de recursos representando todos os recursos que pertencem à mesma obra”: todos os recursos definidos por outros critérios (língua, lugar de publicação, data de publicação, tipo de suporte – são os critérios comuns entre as duas Declarações) normalmente como uma delimitação secundária de um resultado de pesquisa. O **tipo de conteúdo**, especificado na Declaração de 2009 foi substituído por: **forma de conteúdo e tipo de mídia**.

De acordo com o glossário da ICP (IFLA, 2009, p. 13) **tipo de conteúdo** é a “designação que reflete a forma principal de comunicação na qual o conteúdo é expresso e o sentido humano através do qual se destina a ser percebido. O tipo de conteúdo reflete atributos tanto da obra como da expressão”.

De acordo com a ISBD consolidada (2011, p. 39, tradução nossa), a **forma de conteúdo** refere-se “a forma ou as formas fundamentais em que o conteúdo de um recurso é expresso, que pode adicionar um ou mais qualificadores de conteúdo, especificando o tipo, a natureza, dimensão e/ou a presença ou ausência de movimento”. E **tipo de mídia** diz respeito à indicação do “tipo ou tipos de suporte utilizados para transmitir o conteúdo do recurso” (ISBD, 2011, p. 39, tradução nossa). A incorporação desses conceitos visa ajudar o usuário a identificar e selecionar os recursos, uma vez que a variedade e complexidade dos conteúdos dos recursos e tipos de mídia vêm crescendo. Assim como, também, a diversidade de usuários e suas necessidades específicas exigem que o registro tenha informações específicas. (ISBD, 2011).

O último tópico, 4.5 na Declaração de 2009, e 6.5 na Declaração de 2015, sofreu alteração apenas a estrutura das ideias, de forma que sua organização ficou dividida e mais simplificada, tornando-o de melhor compreensão.

² As entidades do modelo FRBR serão abordadas na seção 2.4.2 Entidades.

É possível perceber na literatura pesquisada sobre catálogos que não existe uma barreira entre os objetivos e as funções, não é do cunho do trabalho estudar minuciosamente essa barreira. Apenas se fez necessário demonstrar como eram definidos os catálogos bem como quais eram seus objetivos e/ou funções de forma sucinta.³

2.3 Formato MARC

O formato MARC (*Machine Readable Cataloging*), que quer dizer catalogação legível por computador, é um padrão de metadados desenvolvido pela *Library of Congress* (LC) na década de 1960 e posteriormente adaptado para vários países. A utilização do MARC em registros bibliográficos permite que um computador processe de forma legível e clara os dados obtidos na catalogação, além de possibilitar o intercâmbio dos registros entre bibliotecas.

A utilização do MARC para inscrever as informações de um registro bibliográfico é necessária segundo Furrie (2000, p. 15), pois “as informações constantes de uma ficha catalográfica não podem ser simplesmente digitadas no computador para produzir um catálogo automatizado. O computador requer um meio para interpretar a informação encontrada no registro bibliográfico”.

O aumento de produção de documentos informacionais tanto em suportes tradicionais como em novos suportes tonava o processamento técnico das bibliotecas mais lento, o que levou as bibliotecas a utilizarem computadores para fazer com que a realização desses processos fosse mais rápida e atendesse melhor o usuário (BARBOSA, 1978).

A partir da década de 1960, momento em que foram estabelecidos os Princípios de Paris, a incorporação de sistemas automatizados nas bibliotecas começou a mudar a perspectiva de tudo que se estava fazendo até o momento na área. Surgiu base de dados contendo registros criados e utilizados por várias bibliotecas que participavam de programas de catalogação compartilhada (IFLA, 2008).

Como visto anteriormente, a criação de normas e padrões de catalogação é necessária para esse processo de catalogação. Nesse novo momento não poderia ser diferente, foi então que a LC deu início a um projeto de conversão de dados bibliográficos a um formato legível por computador. (BARBOSA, 1978).

³ Para mais informações sobre a diferença entre funções e objetivos do catálogo, ver: Moreno (2011), a referência completa encontra-se nas Referências.

Em 1966, foi lançado o *MARC Pilot Project* ou Projeto MARC pela LC, no projeto foram distribuídas fitas magnéticas referentes às obras do acervo das bibliotecas participantes, com o objetivo de testar os benefícios e os problemas da centralização de registros bibliográficos legíveis por computador. O projeto durou até o ano de 1968. (BARBOSA, 1978).

Em 1968, depois do resultado do Projeto MARC foi lançado o MARC II, que veio a tornar-se operacional no ano seguinte. Para Barbosa (1978, p. 214),

a finalidade do MARC não era apenas facilitar a circulação dos dados catalográficos (inclusive em plano internacional) usando uma linguagem comum e um sistema de informação tão flexível que se preste às mais diversas exigências de apresentação formal de documentos; consiste, também, numa tentativa mais funcional da análise das unidades de informação contidas numa ficha catalográfica, permitindo controlá-las e recuperá-las o mais rápido possível.

A partir da década de 1970, o formato MARC foi ampliado para atender não só a descrição de livros como também a de manuscritos, materiais cartográficos e cinematográficos e publicações seriadas, conforme Barbosa (1978, p. 205).

O MARC II serviu de base para a adaptação do formato e elaboração de outros formatos, como por exemplo, o UK/MARC desenvolvido na Inglaterra, o IBERMAR desenvolvido na Espanha, o CAN/MARC desenvolvido no Canadá, o MONOCLE desenvolvido na França, o FINMARC desenvolvido na Finlândia, e o CALCO (Catalogação Legível por Computador) desenvolvido no Brasil. Com o crescente número de formatos, as diferenças entre os formatos aumentaram também, que se fez necessário à criação de um formato que servisse de base para os outros e também como o formato para intercambiar os registros internacionalmente. Foi então que, em 1976, foi lançado o UNIMARC (Universal MARC).

No Brasil, a adaptação do MARC foi através da criação do Projeto CALCO, que inicialmente foi publicado como uma dissertação de mestrado de Alice Príncipe Barbosa⁴, em 1972. Em 1975, a Reunião de Especialistas para Implementação do NATIS (Sistemas

⁴ Bibliotecária e pesquisadora que trabalhou ativamente para o desenvolvimento da Biblioteconomia no país. Foi a encarregada em reorganizar e, posteriormente, coordenar o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC). Foi também professora de catalogação e classificação nos cursos ofertados pelo IBBD (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação) e na Biblioteca Nacional. É graduada em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional e mestre em Ciência da Informação pelo IBBD. Uma de suas maiores contribuições para a área foi sua dissertação de mestrado “Projeto CALCO: uma adaptação do MARC II para implementação de uma Central de Processamento de Catalogação Cooperativa” (BARBOSA, 1978).

Nacionais de Informação, Unesco) decidiu que o formato CALCO seria adotado em nível nacional para o processamento de dados bibliográficos.

O Projeto CALCO serviu de base para Fundação Getúlio Vargas (FGV) criar uma rede de catalogação cooperativa, a chamada Rede Bibliodata/CALCO, que entrou em funcionamento da partir da década de 1980.

Conforme apresentado por Melgaço (1989), entre 1981 e 1986, o IBICT (Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia) fez estudos do Projeto CALCO com o intuito de elaborar um formato padrão que permitisse o intercâmbio de informação entre os sistemas de bibliotecas existentes na época e os sistemas seriam desenvolvidos e implementados. Foi então criado o Formato IBICT (Formato de Intercâmbio Bibliográfico e Catalográficos).

Entre os anos de 1994 e 1996, a rede Bibliodata/CALCO passou por várias alterações, dentre elas a troca do formato CALCO para o formato USMARC, que levou a mudança da nomenclatura da rede que passou a chamar Rede Bibliodata. No ano de 2013, a Bibliodata passou a ser responsabilidade do IBICT.

Em 1999, ocorreu a junção do USMAR com o MARC canadense, surgindo o novo formato chamado de MARC 21 (MARANHÃO; MENDONÇA, 2014). O MARC 21 é atualmente uma família de cinco formatos para o registro de diferentes informações: *MARC Bibliographic* ou o próprio MARC 21, *MARC Authority*; *MARC Holdings*, *MARC Classification*, *MARC Community Information*.

O MARC que interessa ao trabalho é o MARC para dados bibliográficos, que é destinado para a criação e a manutenção de registros bibliográficos. O formato trata da informação bibliográfica em seus mais variados suportes (LC, 2006).

Um registro MARC é composto por três elementos que o padronizam: estrutura do registro, designação ou indicação de conteúdo, e conteúdo bibliográfico ou dos elementos de dados.

A estrutura do registro é uma implementação dos padrões internacionais ANSI Z39.2 e ISO 2709. As indicações de conteúdo são códigos e convenções estabelecidos para identificar e caracterizar os dados dentro do registro e permitir sua manipulação. Os conteúdos dos dados que compõe um registro MARC geralmente são definidos por padrões externos ao formato, como: International Standard Bibliographic Description (ISBD), Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2), Library of Congress Subject Headings (LCSH) ou outros códigos usados pela instituição criadora do registro (MARANHÃO; MENDONÇA, 2014).

O formato MARC consiste três componentes básicos: líder, diretório e campos variáveis. Os campos variáveis são subdivididos em: campo de controle de variáveis e campo

de dados de variáveis. O campo de dados de variáveis ainda pode ser subdividido em indicadores e códigos de subcampo. A seguir serão apresentados os componentes do formato MARC a partir da LC (2004) e Furrie (2000):

- Líder: é o primeiro campo de um registro MARC, composto por um tamanho fixo de 24 caracteres. O líder contém elementos de dados necessários para o processamento do registro, sendo que esses elementos apresentam código de números ou valores identificados pela posição do carácter.
- Diretório: são várias entradas que contém o campo, o comprimento e a localização de cada campo variável. Cada entrada possui 12 posições de caracteres de tamanho.
- Campos variáveis: Os registros bibliográficos são divididos em campos, cada campo contém informações sobre o registro. Por exemplo, o campo de título é reservado para se colocar o título do registro. Para que os nomes dos campos não ficassem grandes, atrapalhando e ocupando espaço na linguagem de computador, cada campo tem uma etiqueta composta por três dígitos, ou seja, cada campo é identificado por uma centena.
 - Campos de controle de variáveis: são os campos 00X. Não contém indicadores e subcampos. Eles podem conter um único elemento de dados ou uma série de elementos de dados de tamanho fixo identificados pela posição relativa do carácter.
 - Campos de dados de variáveis: são os campos 01X-8XX. Esses blocos são formados de acordo com o primeiro número da etiqueta que identifica a função dos dados dentro do registro, o tipo de informação é identificado pelo restante da etiqueta.
 - Indicadores: são, geralmente, compostos por dois números independentes ou, em alguns casos, letras em minúsculo que seguem os campos de dados. Esses caracteres contém valores que interpretam ou completam os dados encontrados no campo.
 - Códigos de subcampos: são compostos por identificadores (letras em minúsculo ou números) de elementos de dados dentro do campo. Os subcampos são definidos de forma independente para cada campo.

Logo abaixo, na tabela 2, é possível observar os campos do formato MARC:

Tabela 2 - Campos do formato MARC

| | |
|-----|---|
| 0XX | Números padronizados (como ISBN), números de classificação, códigos. |
| 1XX | Entrada principal |
| 2XX | Campos de títulos; edição; dados de publicação. |
| 3XX | Campos de descrição física |
| 4XX | Indicação de série. |
| 5XX | Campos de notas e campos de locais. |
| 6XX | Campos de assunto e campos locais. |
| 7XX | Campos de ligação: entradas secundárias, exceto de assunto ou série. |
| 8XX | Campos de entrada adicional de série; gráficos alternativos; localização. |
| 9XX | Reservado para dados locais. |

Fonte: Tradução e adaptação de LC (2004).

Os blocos 1XX, 4XX, 6XX, 7XX e 8XX podem ter suas etiquetas completadas com os seguintes dois caracteres finais, que identificam o tipo de informação presente no campo, porém, alguns podem ter exceções:

Tabela 3 - Complemento de etiquetas que identificam o tipo de informação

| | |
|-----|------------------------|
| X00 | Nomes pessoais |
| X10 | Nomes coletivos |
| X11 | Nome de eventos |
| X30 | Títulos uniformes |
| X40 | Títulos bibliográficos |
| X50 | Assunto principal |
| X51 | Nomes geográficos |

Fonte: Tradução e adaptação de LC (2004).

Mey e Silveira (2009, p. 77), fazem três considerações acerca do formato MARC:

a) o MARC não é um tipo de catálogo nem um método de catalogação; b) o MARC é um formato, quer dizer, um padrão de entrada e manuseio de informações bibliográficas em computador, não um programa de gerenciamento computacional destas informações; e c) o MARC ajustou os recursos tecnológicos da época à catalogação tradicional, e não o contrário, ou seja, um processo de mecanização (uso da máquina), e não o contrário, não ainda de automação.

Segundo Furrrie (2000, p. 16), “o uso do padrão MARC evita a duplicação de trabalho e permite o melhor compartilhamento de recursos bibliográficos entre bibliotecas.” Porém, se a biblioteca não utilizar o mesmo padrão, a comunicação entre as bibliotecas não é possível. Além disso, a utilização do padrão permite também que as informações registradas sejam

compatíveis em vários sistemas automatizados de bibliotecas, podendo a biblioteca trocar de sistema sem perder os registros (FURRIE, 2000).

O formato MARC pode ser utilizado para a implementação do modelo FRBR, porém esse formato tem mecanismos limitados para expressar as ligações entre os registros de autoridade, o que pode de alguma forma prejudicar a ideia dos FRBR de utilização de relacionamentos entre os registros bibliográficos. Para que essa utilização do modelo possa ocorrer, novas ferramentas foram criadas, como é o caso da linguagem XML. (IFLA, 2014).

Para que o formato continuasse sendo utilizado devido às novas necessidades, a LC desenvolveu uma estrutura MARC na linguagem XML.

Contudo, a mudança do formato MARC para a linguagem XML geraria uma mudança radical nas bibliotecas. Existem duas soluções propostas pelos especialistas: uma de manter o formato MARC e usar *tags* XML; e a outra que defendem a mudança total do formato. (IFLA, 2014).

Desde 2011, a LC oficializou o estudo de uma nova base de dados utilizada na descrição de dados bibliográficos em ambiente digital, que resultou o projeto BIBFRAME⁵ (*Bibliographic Framework Initiative*). O BIBFRAME está sendo estudado para substituir o formato MARC, preservando o compartilhamento da descrição bibliográfica, dados que o MARC permite. Além disso, segundo a LC (2015), o BIBFRAME trará novas formas de:

- diferenciar claramente o conteúdo conceitual e sua manifestação física/digital;
- identificar inequivocamente entidades de informações (por exemplo, as autoridades);
- Alavancar e expor as relações entre entidades.

Já estão sendo estudados e elaborados pela LC formas e mecanismos de conversão dos registros em formato MARC para o BIBFRAME. Além disso, o novo modelo também busca acomodar diferentes códigos e regras de catalogação.

2.4 *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR)

Os *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), em português Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos, é um modelo conceitual que apresenta requisitos mínimos para registros bibliográficos. Criado em 1998 pela *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA). Foi baseado no Modelo Entidade-

⁵ Para mais informações sobre o BIBFRAME ver: LC. **Bibliographic Framework Initiative..** Disponível em: < <http://www.loc.gov/bibframe/>>. Acesso em: 25 set. 2015.

Relacionamento (ER), vindo da computação. Para essa seção e suas subseções foi utilizada a edição em Língua Portuguesa do Relatório final da IFLA traduzida pela Biblioteca Nacional de Portugal.

O modelo FRBR foi criado a partir da necessidade de se estabelecer níveis mínimos ou fundamentais dos registros de catalogação, pois as bibliotecas precisavam diminuir os custos de catalogação e ao mesmo tempo continuar satisfazendo as necessidades dos usuários. A partir desse contexto, em 1990 ocorreu o Seminário sobre Registros Bibliográficos, que foi realizado em Estocolmo. Os participantes do seminário estavam preocupados em estabelecer requisitos fundamentais para registros bibliográficos em diferentes contextos e suportes (IFLA, 2008).

Como resultado, foram aprovadas nove resoluções, das quais destaca-se a formação de um grupo de estudos para definição dos requisitos funcionais dos registros bibliográficos, além de estabelecer de forma clara e precisa o que “um registro bibliográfico pretende dar como informação e sobre o que se espera obter de um registro bibliográfico como resposta às necessidades dos utilizadores.” (IFLA, 2008, p. 15).

No Congresso da IFLA de 1992, foram estabelecidos os termos para o estudo. O Comitê Permanente da Seção de Catalogação da IFLA juntamente com a Seção de Indexação e Classificação nomearam o grupo de pesquisadores que iriam formar o grupo de estudos. Após cinco anos de discussões e versões preliminares, foi apresentado o relatório final ao Comitê Permanente da Seção de Catalogação da IFLA na 63ª Conferência Geral da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (1997). O Comitê aprovou o relatório final de 1997, que foi publicado em 1998 sob o título *Functional Requirements for Bibliographic Records: final report*. (IFLA, 2008; MEY, SILVEIRA, 2009)

Depois da criação dos FRBR, o próprio grupo de estudos percebeu a necessidade de expandir o modelo, uma vez que este não tratava detalhadamente as formas autorizadas de registro de autoridade, nem as formas autorizadas de registros de assunto. Foram então criados outros dois modelos baseados nos FRBR, compondo assim a família FR. Em 2009, foi publicado o *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD), em português Requisitos Funcionais para Registros de Autoridade, e em 2010, o *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD), em português Requisitos Funcionais para Registros de Autoridade de Assunto, ambos desenvolvidos pelo grupo *Functional Requirements and Numbering or Authority Records* (FRANAR).

Desde 2011, o Grupo de Revisão dos FRBR continua trabalhando para conseguir consolidar os três modelos, que foram desenvolvidos de maneira independente, em um

“modelo único e coerente para facilitar a compreensão do modelo geral e eliminar os obstáculos de sua adoção” (RIVA; ŽUMER, 2015, p. 2). Em 2013, foi criado o *Consolidation Editorial Group* (CET), grupo específico para estudar o modelo, que está sendo denominado de *FRBR-Library Reference Model* (FRBR-LRM).

O FRBR-LRM foi debatido pelo Grupo de Revisão dos FRBR no Congresso da IFLA na Cidade de Cabo em agosto de 2015 e será revisto pelo Comitê de Catalogação, Classificação, Indexação e Bibliografia para que a revisão a nível global se inicie em 2016 (RIVA; ŽUMER, 2015).

2.4.1 O Modelo

O modelo FRBR é composto por entidades dos registros bibliográficos, atributos das entidades e relacionamentos entre as entidades. Foram estabelecidas 10 entidades distribuídas em três grupos: “Grupo 1 – entidades que são produto de trabalho intelectual ou artístico, Grupo 2 – entidades que são responsáveis pelo conteúdo intelectual, guarda ou disseminação das entidades do primeiro grupo e Grupo 3 – entidades que são ou podem ser assunto das entidades” (MORENO, 2006, p. 35).

Conforme a IFLA (2008), o estudo dos FRBR tem dois objetivos principais:

- providenciar um enquadramento claramente definido e estruturado para relacionar os dados que constam dos registros bibliográficos com as necessidades do usuário desses registros; e
- recomendar um nível mínimo de funcionalidade para registros bibliográficos criados pelas agências bibliográficas nacionais.

No âmbito do estudo, registro bibliográfico é “o agregado de dados que estão associados a entidades descritas em catálogos de biblioteca e em bibliografias nacionais.” (IFLA, 2008, p. 21).

Segundo a IFLA (2008, p. 21-22), o estudo pretende abranger uma ampla cobertura de:

- materiais: textuais, cartográficos, audiovisuais, visuais gráficos e tridimensionais;
- suportes físicos: papel, filme, meios de registros ópticos, etc.;
- formatos: livros, discos, folhas, etc.; e
- modos de registrar a informação: analógico, digital, óptico, acústico, etc.

Além disso, o estudo foi feito também para atender uma variedade de usuários do registro bibliográfico como: leitores, pesquisadores, bibliotecários, editores, distribuidores, administradores etc. Como também serve para diversas aplicações dentro e fora de uma biblioteca: desenvolvimento de coleções, aquisição, catalogação, produção de mecanismos de busca, gestão de inventários, circulação de material, referência e recuperação da informação. (IFLA, 2008, p. 22). O estudo pretende abranger os mais variados usuários de uma biblioteca, diferente da catalogação tradicional, que direciona suas pesquisas no usuário meio, ou seja, nos bibliotecários, como visto na parte introdutória deste trabalho.

É importante ressaltar que o modelo opera em um nível conceitual, não sendo suficiente para o desenvolvimento de uma base de dados. Assim como também, “os FRBR não são um código de catalogação e, em consequência, não descrevem a forma de apresentação dos elementos descritivos” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 17). Justamente por se tratar de um nível conceitual, ele deve ser usado juntamente com normas, regras e formatos.

O estudo também não abrange os diversos atributos e relacionamentos possíveis para as autoridades. Abarcando apenas as entidades básicas de autoridade (pessoas, entidades coletivas), e criando relações entre essas entidades e as entidades do primeiro grupo, bem como os atributos que se fazem presente no registro bibliográfico, não sendo possível o acréscimo de dados adicionais como nos cadastros de autoridade. (IFLA, 2008). Para melhor atender os aspectos de registros de autoridade foi criado o FRAD e para atender os registros de assunto foi criado o FRSAD, conforme citado na seção anterior.

Os FRBR foram definidos em relação às operações ou tarefas genéricas realizadas pelos usuários ao pesquisarem em catálogos: encontrar, identificar, selecionar e obter.

Tabela 4 - Tarefas genéricas do usuário dos FRBR

| | |
|-------------|--|
| Encontrar | Usar os dados para encontrar materiais que correspondem aos critérios de pesquisa declarados pelo utilizados. |
| Identificar | Usar os dados para identificar uma entidade. |
| Selecionar | Usar os dados para selecionar uma entidade apropriada às necessidades do usuário. |
| Obter | Usar os dados por forma a adquirir ou obter acesso à entidade descrita. |

Fonte: IFLA (2008, p. 23).

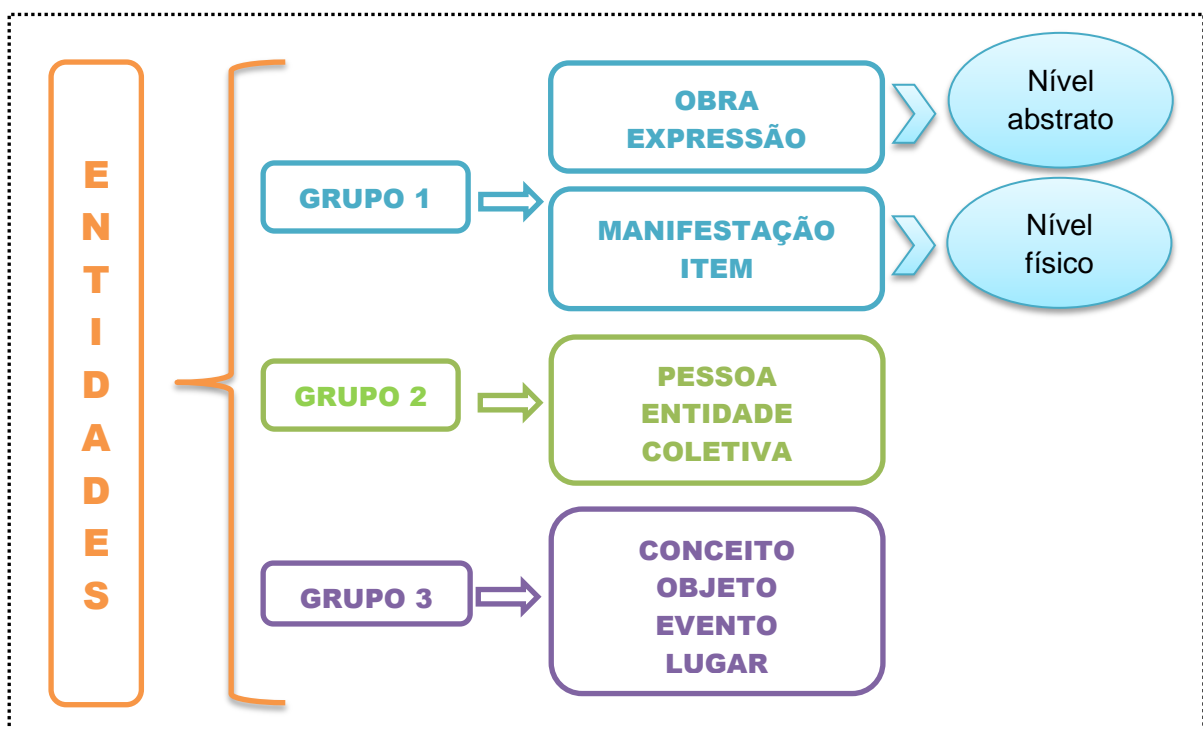
A ideia do modelo, portanto, é uma reorganização da informação presente nos registros bibliográficos, de acordo com o entendimento que estes devem servir ao usuário final, fornecendo meios para a descoberta do universo bibliográfico onde se insere um determinado autor, suas obras e outros recursos de informação relacionados (MORENO, 2009, p.49).

2.4.2 Entidades

Segundo a IFLA (2008, p. 17), as entidades são os objetos chave de maior interesse dos usuários de dados bibliográficos. O modelo é composto por dez entidades que são divididas em três grupos.

O primeiro grupo é subdividido em nível abstrato (obra e expressão) e nível físico (manifestação e item); o segundo grupo trata dos responsáveis pelo documento (pessoa ou entidade coletiva); e o último nível é composto por atributos que dizem respeito ao assunto do documento (conceito, objeto, evento e lugar). As entidades dos FRBR e suas divisões podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1 - Entidades dos FRBR



Fonte: Adaptado de Mey e Silveira (2009, p. 19).

A seguir serão definidas as entidades do modelo FRBR segundo a IFLA (2008) e analisadas conforme a literatura da área.

2.4.2.1 Entidades do Grupo 1

Obra é uma entidade abstrata que representa uma criação intelectual ou artística, “não há nenhum objeto material único que se possa designar por obra. Reconhecemos a obra através de realizações individuais ou expressões da obra, mas a obra propriamente dita só existe na coincidência de conteúdo às diversas expressões da obra.” (IFLA, 2008, p.31, tradução nossa).

Por se tratar de algo abstrato, é difícil estabelecer um limite entre o que é uma obra e o que é outra, que pode variar de acordo com a cultura. Segundo a IFLA (2008), são consideradas a **mesma obra**:

- revisões ou atualizações de um texto;
- versões abreviadas ou aumentadas de um texto;
- traduções;
- transcrições musicais e arranjos;
- versões de filme dublados ou legendados;
- adição de partes ou um acompanhamento a uma composição musical.

Estas são apenas consideradas como diferentes expressões da mesma obra.

São consideradas **novas obras** as obras que apresentam um “grau significativo de esforço intelectual ou artístico”, são então novas obras conforme a IFLA (2008):

- paráfrases;
- reescritas;
- adaptações para crianças;
- paródias;
- variações musicais sobre um tema;
- transcrições livres de uma composição musical;
- adaptações de uma obra de um gênero literário ou forma artística para outro;
- resumos, condensações e sumarizações.

A delimitação entre uma obra e suas expressões e entre uma obra e uma nova obra, realmente, não são muito claras, uma vez que para se tornar uma nova obra é preciso um “grau significativo de esforço intelectual”. E o que vem a ser um “grau significativo de esforço intelectual”? As versões abreviadas de um texto, segundo o modelo, continuando sendo a mesma obra em uma expressão, enquanto os resumos, condensações e sumarizações já são novas obras.

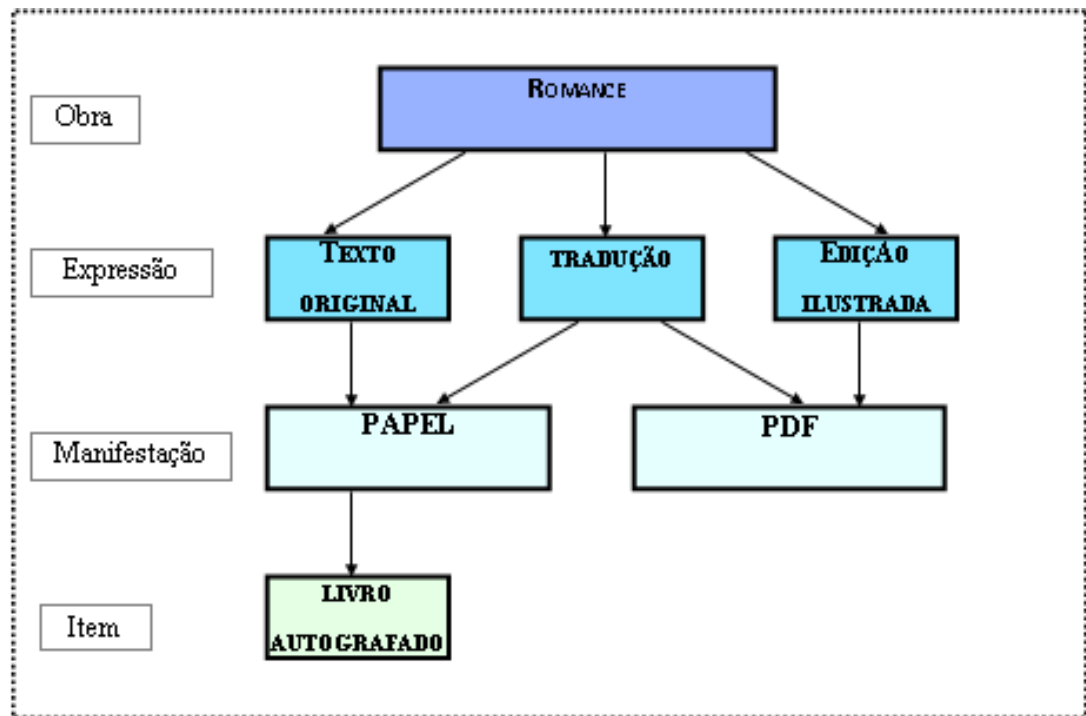
Expressão é “a realização intelectual ou artística de uma obra na forma de notação alfanumérica, musical ou coreográfica, som, imagens, movimento, etc., ou qualquer combinação de tais formas.” (IFLA, 2008, p. 34). Ou seja, são maneiras pelas quais a obra é realizada.

Já a **Manifestação** é a “materialização física de uma expressão de uma obra” (IFLA, 2008, p. 36). A manifestação da expressão de uma obra pode ser considerada como o suporte no qual foi consolidado a realização da expressão de uma obra. As manifestações abrangem uma variedade de materiais: livros, CDs, manuscritos, registros de vídeo e de música, mapas, etc. Portanto, uma mesma expressão de uma obra pode ser materializada em diversos suportes, sendo consideradas manifestações diferentes de uma mesma expressão.

E a última entidade do Grupo 1 é o **Item** que é a forma individual de uma manifestação. Podendo ser um objeto físico individual ou vários objetos físicos. Geralmente o item é o mesmo que a manifestação, porém, às vezes, um item que pertence à mesma manifestação pode sofrer alguma variação externa causada, como por exemplo, uma encadernação, anotações, autógrafos, dedicatórias, etc.

Para melhor exemplificar as entidades do Grupo 1, observe, por exemplo, a figura 2. Onde é possível perceber o Romance Literário como uma Obra, ou seja, uma criação intelectual ou artística, que foi realizada por meio: do texto original, da tradução e da edição ilustrada. O texto original está contido em formato de papel; a tradução está contida tanto no formato de papel como no formato eletrônico PDF e; a edição ilustrada está contida somente no formato eletrônico PDF, ou seja, foram as duas formas nas quais as três expressões da obra, aqui exemplificadas, se materializaram, tornando-se manifestações das expressões da obra. Por último, é possível perceber um item por meio de um autógrafo contido nele.

Figura 2 - Exemplos de entidades do Grupo 1



Fonte: Adaptado de Beacom (2003 *apud* MORENO, 2006, p. 41).

2.4.2.2 Entidades do Grupo 2

A entidade **Pessoa** é a quinta entidade definida pelo modelo e quer dizer o indivíduo que é o responsável pela criação ou realização da obra (autores, compositores, editores, tradutores, etc.) ou o indivíduo que é assunto de uma obra (uma biografia ou autobiografia). Essa entidade permite a padronização a nomeação e a identificação do nome do indivíduo, independente do nome que aparece numa expressão ou manifestação.

A entidade **Entidade Coletiva** é uma organização ou grupo de indivíduos e/ou organizações que atuam como uma unidade (IFLA, 2008, p. 41). Esses grupos podem ser ocasionais ou eventuais, como encontros, congressos, exposições, festivais, etc. Assim como a entidade pessoa, a entidade coletiva trata de organização ou grupo de indivíduos e/ou organizações que são responsáveis pela criação ou realização de uma obra ou quando são assuntos de uma obra.

2.4.2.3 Entidades do Grupo 3

As entidade do Grupo 3 são tratadas pelo modelo apenas quando constituem assunto de uma obra.

A entidade **Conceito** é um amplo conjunto de abstrações, como por exemplo: áreas do conhecimento, disciplinas, teorias, processos, etc.

Já a entidade **Objeto** trata de um amplo conjunto coisas materiais, como: objetos fixos, móveis e em movimento, seres animados e inanimados da natureza, etc.

A entidade **Evento** inclui um amplo conjunto de ações e acontecimentos, como: os acontecimentos históricos, as épocas, etc.

E a última entidade definida pelo modelo é a entidade **Lugar** que engloba um amplo conjunto de localizações terrestres e não terrestres; históricas e contemporâneas; representações geográficas e jurisdição geopolítica.

2.4.3 Atributos

Os atributos são características que são atribuídas a cada uma das entidades. Os atributos servem para que, através deles, os usuários possam formular pesquisas e interpretar os resultados de busca por uma entidade específica.

Segundo a IFLA (2008, p. 49), “os atributos foram definidos a nível lógico. Tal significa que os atributos foram expressos nos termos das características de uma entidade segundo a perspectiva do utilizador e não como elemento de dados específicos definidos pelos responsáveis pela compilação de dados bibliográficos”.

Os atributos tanto podem ser inerentes às entidades como podem ser externos a entidade. Os atributos inerentes às entidades podem ser: características físicas e informações identificadas. Os atributos que são imputados externamente às entidades podem ser: identificadores atribuídos às entidades e informação contextual.

Tabela 5 - Categoria dos atributos dos FRBR

| ATRIBUTOS | | | |
|--|--|--|---|
| Atributos inerentes a uma entidade | | Atributos imputados externamente a uma entidade | |
| Características físicas | Informação identificadora | Identificadores atribuídos | Informação contextual |
| Ex: o suporte físico; as dimensões de um objeto. | Ex: menções que aparecem na página de rosto. | Ex: um número de um catálogo temático. | Ex: o contexto político no qual uma obra foi concebida. |

Fonte: Elaborado a partir de IFLA (2008, p. 47).

Na tabela 6, a seguir, serão listados os atributos das entidades do Grupo 1. Não foram listados os atributos relativos a obras cartográficas.

Tabela 6 - Atributos das entidades do Grupo 1

| Obra | Expressão | Manifestação | Item |
|------------------------------------|---|---|------------------------------|
| Título <i>da obra</i> | Título <i>da expressão</i> | Título <i>da manifestação</i> | Identificador do item |
| Forma <i>da obra</i> | Forma <i>da expressão</i> | Indicação de responsabilidade | Identificador de impressão |
| Data <i>da obra</i> | Data <i>da expressão</i> | Designação de edição/impressão | Providência do item |
| Outras características distintas | Outras características distintas | Lugar de publicação/distribuição | Marcas/ inscrições |
| Termino previsto | Extensibilidade <i>da expressão</i> | publicador/distribuidor | Historial de exposições |
| Público a que se destina | Capacidade de revisão <i>da expressão</i> | Data de publicação/distribuição | Estado do item |
| Contexto <i>da obra</i> | Extensão <i>da expressão</i> | Fabricante/ produtor | Historial de intervenções |
| Meio de execução (obra musical) | Sumarização do conteúdo | Indicação de série | Intervenção programada |
| Designação numérica (obra musical) | Contexto <i>da expressão</i> | Forma do suporte | Restrições de acesso ao item |
| Tonalidade (obra musical) | Resposta crítica à <i>expressão</i> | Extensão do suporte | |
| | Restrições de uso <i>da expressão</i> | Suporte físico | |
| | Padrão sequencial (publicação em série) | Modo de captura | |
| | Regularidade esperada da publicação (publicação em série) | Dimensões do suporte | |
| | Frequência esperada da publicação (publicação em série) | Identificador <i>da manifestação</i> | |
| | Tipo de partitura (notação musical) | Fonte de aquisição/ autorização de acesso | |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | Meio de execução (notação musical ou registro sonoro) | Condições de disponibilidade | |
| | | Restrições de acesso à <i>manifestação</i> | |
| | | Fonte tipográfica (livro impresso) | |
| | | Tamanho da fonte (livro impresso) | |
| | | Formato bibliográfico (imprensa manual) | |
| | | Colaço (imprensa manual) | |
| | | Estado de publicação (publicação em série) | |
| | | Numeração (publicação em série) | |
| | | Velocidade de leitura (gravação sonora) | |
| | | Largura de sulco (gravação sonora) | |
| | | Tipo de gravação (gravação sonora) | |
| | | Configuração da fita (gravação sonora) | |
| | | Tipo de som (gravação sonora) | |
| | | Características especiais de reprodução (gravação sonora) | |

Fonte: Elaborado a partir de IFLA (2008, p. 50-68).

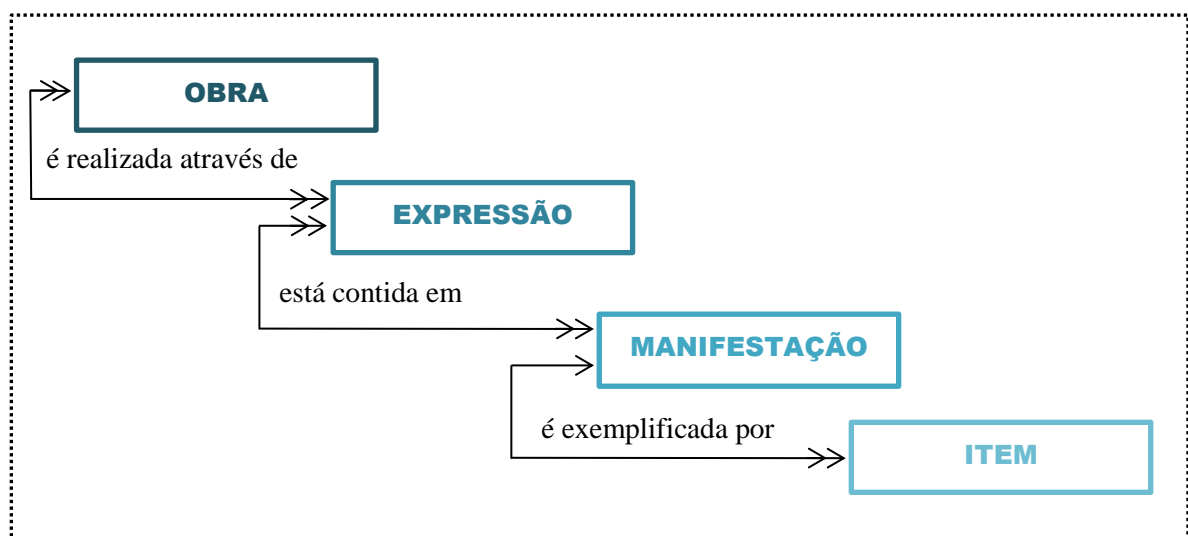
2.4.4 Relacionamentos

Os relacionamentos são meios para estabelecer conexões entre uma entidade e outra, proporcionando ao usuário informação adicional que o ajuda a navegar pela representação que está contida em uma bibliografia, catálogo ou base de dados bibliográficas (IFLA, 2008).

Os FRBR descrevem três tipos de relações em um nível mais geral, que servem para indicar como as entidades se conectam umas com as outras: relações bibliográficas primárias, que são entre entidades do mesmo grupo; relações de responsabilidade, que são entre entidades dos grupos 1 e 2; e relações de assunto, que são entre a entidade obra e as entidades dos demais grupos. A seguir serão exemplificados, por meio de diagramas, os relacionamentos estabelecidos do modelo FRBR.

No diagrama da figura 3 é possível observar que uma **obra** pode ser realizada através de uma ou mais expressões. Uma **expressão** está contida em uma ou mais **manifestações**. E uma manifestação é exemplificada através de um ou mais **itens**. As setas duplas indicam “uma ou mais” entidades e as setas simples indicam “somente uma” entidade. O relacionamento observado também pode ser descrito ao contrário: um item é a exemplificação de uma manifestação, que por sua vez são materializações de uma ou mais expressões, que são a realização de uma obra.

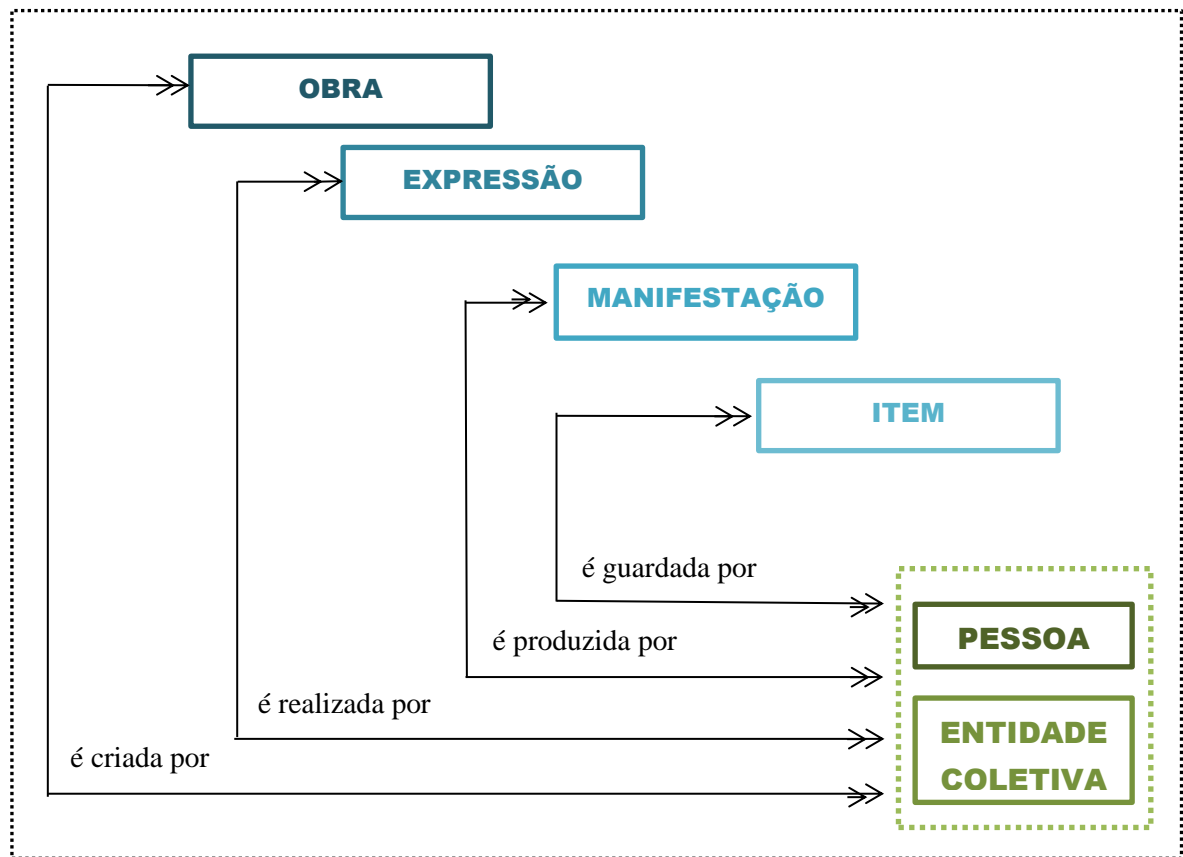
Figura 3 - Relações Bibliográficas Primárias das entidades do Grupo 1



Fonte: IFLA (2008, p. 28, tradução nossa).

O diagrama da figura 4 representa os tipos de relação existentes entre as entidades do Grupo 1 e as entidades do Grupo 2, caracterizando-se como uma relação de responsabilidade. Sendo assim, o diagrama representa que uma obra pode ser criada por uma ou mais pessoas ou por uma ou mais entidades coletivas. Uma expressão poder ser realizada por uma ou mais pessoas ou por uma ou mais entidades coletivas. Uma manifestação pode ser produzida por uma ou mais pessoas ou por uma ou mais entidades coletivas. E um item pode pertencer a uma ou mais pessoas ou por uma ou mais entidades coletivas.

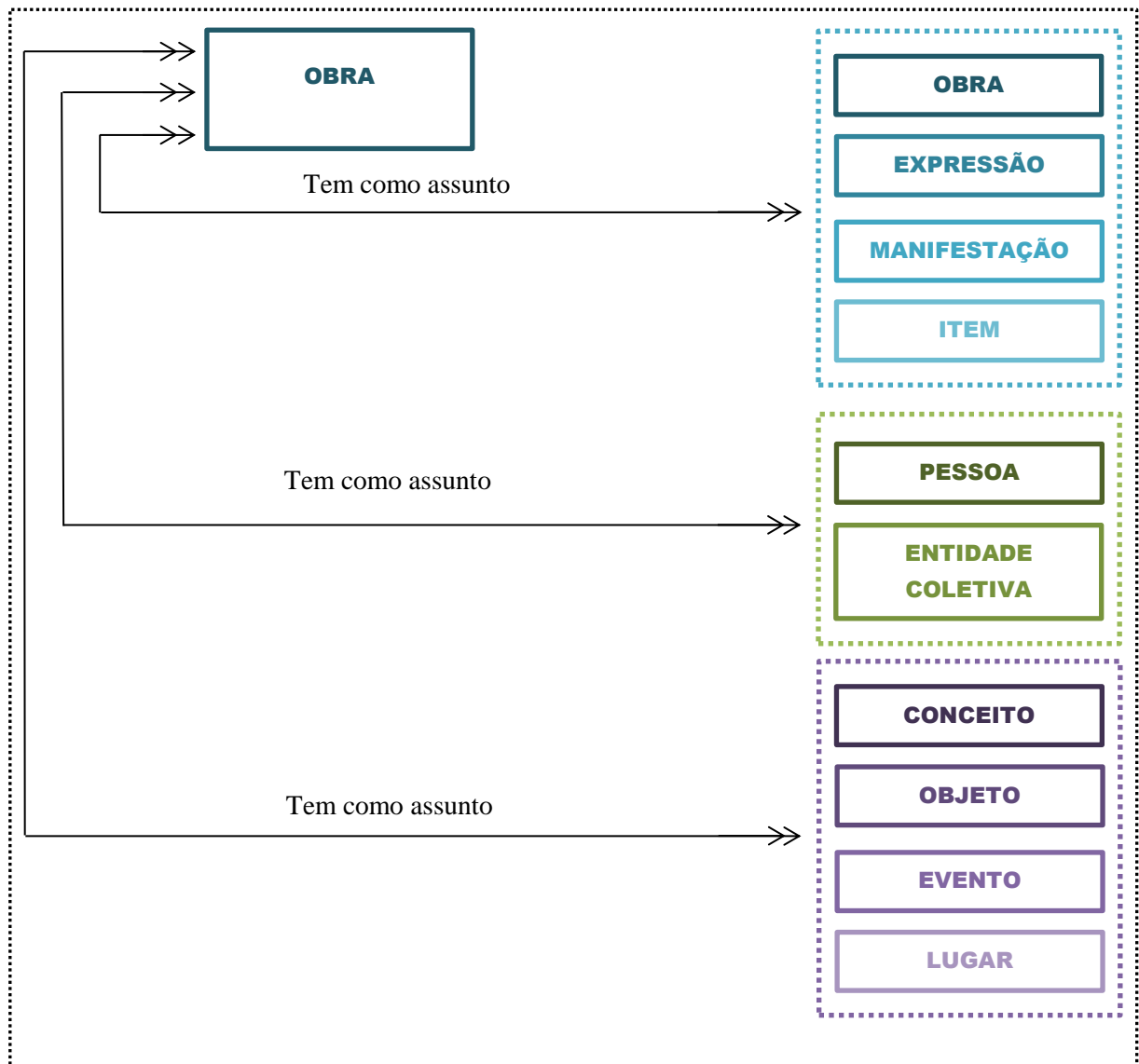
Figura 4 - Relações de “responsabilidade” entre as entidades do Grupo 1 e 2



Fonte: IFLA (2008, p. 29, tradução nossa).

No diagrama da figura 5 representa que a entidade obra pode ter por assunto as demais entidades. É importante também reparar as setas duplas, que indicam que uma obra pode ter por assunto uma ou mais obras, expressões, manifestações, itens, pessoas, entidades coletivas, conceitos, objetos, eventos e lugares.

Figura 5 - Relações de "assunto" entre as três entidades



Fonte: IFLA (2008, p. 30, tradução nossa).

2.5 Estudos comparativos

Moreno (2006) realizou um estudo de caso com o objetivo de analisar registros bibliográficos de um catálogo on-line de abrangência nacional, a fim de identificar as três primeiras entidades do Grupo 1 (obras, expressão e manifestação), visando sistematizar o relacionamento entre as entidades. Para isso, a autora seleciona um autor, no caso "Jorge Amado", para realizar as buscas pelos registros, que serão sua amostra. Os critérios para escolha do autor foram baseados em duas pesquisas analisadas pela autora, e os critérios estabelecidos por ela foram: "registros de um autor nacional que possuísse obras publicadas em diversas línguas e em alguma possível variedade de formas, portanto, que potencialmente

refletissem as entidades e relações como entendidas nos FRBR” (MORENO, 2006, p. 93). A amostra do estudo era composta por 1.584 registros de Jorge Amado do catálogo da Rede Bibliodata.

Para incorporar os conceitos do modelo FRBR aos registros do catálogo, autora utilizou a ferramenta “FRBR Display Tool versão 2.0”, que é disponibilizada pela LC. A ferramenta rearranja registros em formato MARC para uma modelagem baseada no modelo FRBR, de forma que hierarquizada entre as entidades.

Silveira (2009) tem como um de seus objetivos em sua dissertação de mestrado, verificar se os pontos de acesso são condizentes com os conceitos de obra, expressão e pessoa dos FRBR, e também a comparação e a exemplificação dos pontos de acesso nos registros catalográficos com e sem base nos FRBR.

Para escolha do autor a ser analisado nos registros bibliográficos, a autora se baseou na dissertação de mestrado de Moreno (2006), pesquisa citada anteriormente. Sendo assim, Silveira (2009) também trabalhou com os registros de autor de “Jorge Amado”. Por se tratar de um catálogo de uma agência bibliográfica nacional e pela significativa importância na elaboração de registros bibliográficos, a autora resolveu analisar o catálogo da Biblioteca Nacional (BN).

A princípio, a autora fez uma busca simples no catálogo da BN, na parte “acervo geral – livros” com o termo “Jorge Amado”. O resultado da busca foram 260 registros, porém a autora afirma que não necessariamente existem 260 obras do autor, entre elas podem ter obras, expressões e manifestações, sendo necessário o usuário investigar registro por registro para saber a entidade desejada por ele. Assim como essa dispersão das entidades, outro problema que o usuário enfrenta é de não ter estabelecido as obras correlatas.

Para exemplificar a dispersão das entidades nos registros, a autora escolheu analisar como se dispunha os registros da obra “ABC de Castro Alves”. Dentre os registros recuperados, ela encontrou três expressões diferentes da mesma obra, sendo numeradas entre os registros na seguinte ordem: 126, 217 e 259. Caso o catálogo estivesse utilizando o modelo FRBR, tanto o registro das expressões quanto o registro das manifestações de uma mesma obra apareceriam agrupados ao registro da obra, contendo apenas as informações necessárias para a identificação de cada uma das entidades. O que facilitaria a busca do usuário, que não precisaria navegar página por página em busca da entidade desejada, bem como não precisaria ver informação repetitivas sobre cada registro.

A autora também investigou os pontos de acesso de autor nos registros. Foi pesquisado o termo “Monteiro Lobato” na busca por “Autores-Pessoas”, onde foram recuperados 963

registros, entretanto em alguns dos registros recuperados, Monteiro Lobato era tradutor das obras e não autor.

Com base nesses estudos apresentados, em suas metodologias e análises, serão expostos os procedimentos metodológicos serão apresentados na seção seguinte.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção são apresentados os métodos utilizados para a realização dessa pesquisa. Os conceitos abordados para a definição da metodologia da pesquisa foram baseados no livro sobre metodologia científica de Appolinário (2009).

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa visa analisar a representação e recuperação de registros de um clássico da literatura brasileira, descrevendo o fenômeno e comparando com a utilização do modelo conceitual FRBR, configurando-se, assim, como uma pesquisa descritiva.

A pesquisa é uma análise subjetiva dos dados, no qual o pesquisador se envolver na análise dos dados, características que definem uma pesquisa de natureza qualitativa segundo Appolinário (2009). A natureza do presente trabalho é, portanto, predominantemente qualitativa.

Quanto à finalidade, a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa básica, pois está ligada ao “incremento do conhecimento científico sem quaisquer objetivos comerciais” (APPOLINÁRIO, 2009, p. 62).

3.2 Universo e seleção da amostra

A Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB) foi fundada em 1962 no prédio do Ministério da Educação e Cultura, onde inicialmente a universidade oferecia seus primeiros cursos. O acervo da época foi criado emergencialmente e era composto basicamente por obras de referência, tais como: dicionários, enciclopédias e alguns periódicos. Em julho do mesmo ano, a biblioteca foi para um prédio dentro do campus da universidade. Ao longo dos anos, a biblioteca mudou de prédio várias vezes, até que, no ano de 1973, ocorreu a mudança para o prédio definitivo. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015d).

A BCE/UnB, órgão da UnB, tem o objetivo de apoiar o processo informacional no que tange as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Para atender melhor as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, foram criadas bibliotecas setoriais, sendo elas: do *campi* Ceilândia, do *campi* Planaltina, *campi* gama, do Centro de Excelência

em Turismo no *campi* Darcy Ribeiro, e do Hospital Universitário. O processamento técnico é realizado de maneira centralizada. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015d).

O acervo da instituição visa atender às necessidades dos discentes, dos docentes e da comunidade. Atualmente, é composto por aproximadamente 1,5 milhão de volumes, que são divididos em coleções, como pode ser observado na tabela 7, logo abaixo:

Tabela 7 - Composição do acervo da BCE/UnB

| Coleções | Composição das coleções |
|--------------------|--|
| Acervo geral | livros, folhetos, teses e dissertações. |
| Folhetos | publicações com até 49 páginas, separadas do acervo geral para facilitar a localização. |
| Coleções especiais | <ul style="list-style-type: none"> • OAE (Organismos Internacionais e Assuntos Especiais): acervo composto por livros da Editora da UnB, produção científica da Universidade, publicações de organismos internacionais e acervos especiais; • Mapoteca: acervo de mapas cartográficos; • Multimeios: acervo de materiais multimídia. • Obras raras: composto por livros, folhetos, periódicos, entre outros documentos de valor histórico. • Cassiano Nunes; acervo com obras de Cassiano Nunes. • Arquivo Carlos Lacerda: acervo com obras de Carlos Lacerda. |
| Periódicos | acervo de revistas que possui cerca de 3.700 títulos. |
| Referência | acervo composto por materiais de consulta rápida, como dicionários, enciclopédias, entre outros. |

Fonte: Elaborado a partir de Universidade de Brasília, 2015b.

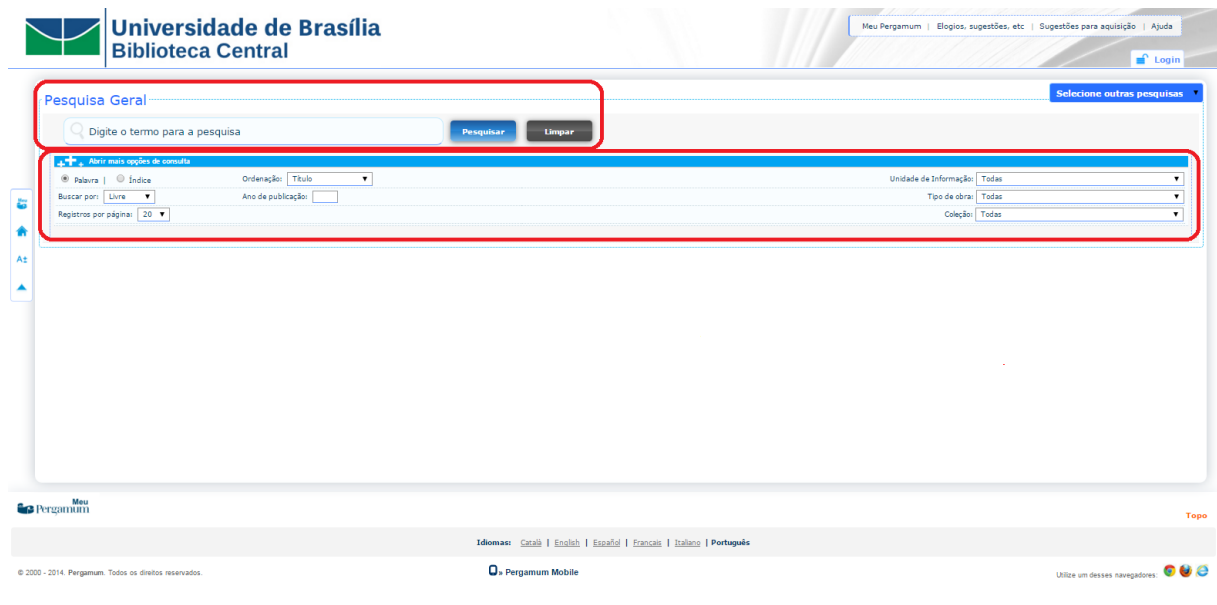
O catálogo da BCE/UnB utiliza o sistema de gerenciamento de biblioteca Pergamum. Logo na página inicial do catálogo é possível realizar uma busca simples no espaço “Pesquisa Geral”, conforme mostra a figura 6. Abaixo do campo para digitação do argumento de pesquisa, o catálogo apresenta um botão com a opção “Abrir mais opções de consulta”, onde é possível escolher opções para exibição dos resultados e/ou escolher filtros de refinamento tais como:

- se a pesquisa será feita por “palavra” ou por “índice”;
- Buscar por: título, assunto, autor, livre;
- Registros por páginas: 20; 30; 40; 50;
- Ordenação: título, ano de publicação, código de acervo, tipo de obra; idioma. Descrição física, classificação, referência;
- Ano de publicação: em branco para o usuário preencher;

- Unidade de informação: todas, Biblioteca Central – UnB, Centro de Excelência em Turismo, Biblioteca Hospital Universitário, Biblioteca Planaltina, Biblioteca Ceilândia, Biblioteca Gama, Biblioteca Darcy e Berta Ribeiro, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Arquivo BCE, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - CEDIARTE
- Tipo de obra: livros, folhetos, catálogos, artigos, recortes, dissertação, monografias, normas, teses, monografia pós-graduação, música, transparência, cartazes, periódicos, jogos, relatórios, DVDs, Artigo de periódico, fotografia, reprodução de artigo, manuscrito, partitura, disco (vinil), gravação de vídeo, mapas, CD-ROM, slides, áudio cassete, disquetes, atlas, fotos, globo, original de arte, digital, microforma, CD-ROM periódicos, álbum de figurinha, chave de cabines – Pós-graduação, Chave de cabine – Biblioteca Digital e Sonora, microforma- monografia.
- Coleção: todas, Unesco, GATT.

Esses botões de refinamento podem ser utilizados antes ou depois de a busca ser efetuada.

Figura 6 - Página inicial do catálogo da BCE/UnB



Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

Estão disponíveis outros tipos de busca além da pesquisa geral: pesquisa avançada, autoridades e multimeios/periódicos. Na busca avançada é possível pesquisar por: título,

autor, assunto, livre. Como também utilizar os operadores booleanos: e, ou, não, depois, anterior, próximo. A busca por autoridade apresenta apenas um campo a ser preenchido e, após realizada a busca, o catálogo gera um lista com os autores relacionados ao nome pesquisado e a quantidade de obras relacionadas a cada, sendo possível ver o registro de cada nome. A busca por multimeio/periódicos pode ser por meio do nome do periódico ou multimeio, mas o catálogo também gera uma lista em ordem alfabética desses materiais.

As opções de refinamento do botão “Abrir mais opções de consulta” mudam conforme a busca. Na busca avançada temos as seguintes opções de refinamento:

- Unidade de informação;
- Tipo de obra;
- Coleção
- Tipo de termo: por palavra, exatamente igual, inicia com;
- Ano de publicação;
- Lugar de publicação;
- Idioma;
- Localização interna;
- Descrição física do material;
- Ordenação
- Registros por página.

E na busca por autoridade temos as opções:

- Buscar por: todos, autores – pessoas, autores – entidades, autores – eventos, título uniforme (séries), assuntos, assuntos – geográficos;
- Registros por página.

E por último, a busca por multimeios/periódicos podem ser refinadas por:

- Busca por: periódicos, novas aquisições, multimeios;
- Listar: título, assunto, autor;
- Registro por página;
- Unidade de informação;
- Tipo de obra: todos, recortes, periódicos, CD-ROM periódicos;
- Coleção.

Depois de realizada a busca como pesquisa geral, pesquisa avançada ou por autoridade, o usuário ainda tem opção de refinar a busca por: unidade de informação, tipo de

obra (que está relacionado ao suporte), data de publicação, somente com, autores, assuntos – utilizando as facetas no canto esquerdo do catálogo.

Nos resultados, o usuário tem acesso: aos dados do acervo, que são as informações bibliográficas do registro; a informações sobre os exemplares; a localização do item; a referência do registro; ao registro MARC.

A seleção dos registros para análise se caracteriza por uma amostra não aleatória, baseando-se nos critérios da intencionalidade, conveniência e representatividade. Conforme os casos similares abordados na revisão de literatura (Seção 2.5), utilizaram-se os seguintes critérios para escolha da obra:

- ser um clássico da literatura;
- ter sido publicada em várias línguas;
- se manifestar em diferentes suportes;
- ter adaptações.

Para análise dos registros foi escolhida a obra “Triste fim de Policarpo Quaresma” do autor Lima Barreto. A obra tem grande potencial para o estudo dos componentes dos FRBR por ter sido traduzida para várias línguas, ter sido adaptada para diferentes públicos e estar contida em diferentes suportes.

O livro “Triste fim de Policarpo Quaresma” é um clássico da literatura escrito pelo autor Lima Barreto e publicado em 1915, completando assim 100 anos de sua publicação. Inicialmente, foi publicada na forma de folhetim no “Jornal do Comércio” em 1911 (SCHWARCZ, 2015).

3.3 Seleção dos registros

A seleção dos registros que serão analisados da obra selecionada se ateve apenas aos registros de obras literárias, excluindo os trabalhos acadêmicos sobre a obra. Os registros a serem analisados também contemplaram os níveis de obra, expressão, manifestação e novas obras derivadas ou descritivas, conforme a figura 7.

A ideia inicial da pesquisa era de fazer a busca pelo título da obra e não pelo autor, pois o foco da pesquisa é no clássico da literatura. Optou-se por realizar a busca na “pesquisa geral” pelo termo de busca “Triste fim de Policarpo Quaresma” (sem aspas), pois seriam recuperados registros que tivessem esse nome em algum lugar do título, do assunto ou no campo de notas.

A busca recuperou 34 registros, sendo, segundo a “tipologia da obra”⁶: 1 artigo de periódico, 1 CD-ROM, 2 dissertações, 1 gravação de vídeo, 28 livros e 1 tese. Do total de registros, apenas 28 registros foram analisados, conforme explicado no primeiro parágrafo da seção.

Para que fossem selecionados os registros da análise, foram observados os campos MARC: 240, 245, 246 e os campos 5XX, que continham o título da obra ou informações complementares ao registro, como notas de tradução (tradução do livro x, por exemplo).

A possibilidade de realizar a busca por título conhecido poderia não recuperar alguns registros, como, por exemplo, um registro que tem título em outra língua, que não foi registrado o campo 240 (título uniforme/original) do MARC ou ainda um registro que tem um título que altera uma ou outra letra que poderia ser registrada no campo 246 (formas variantes do título) do MARC.

Sendo assim, decidiu-se realizar uma nova busca pelo nome do autor. Foram realizadas três buscas para decidir qual representaria uma amostra com mais obras relacionadas ao autor desejado, são elas:

1. Pesquisa geral por “Lima Barreto” que resultou 203 registros, porém recuperou obras de outros autores com o mesmo nome ou que continham parte desse nome;
2. Busca geral por “Afonso Henriques de Lima Barreto”, que recuperou 148 registros.
3. Pesquisa no catálogo de autoridades por “Afonso Henriques de Lima Barreto”, que resultou 146 registros, a diferença entre esse o segundo se dá porque, o caso 2 recupera duas dissertações a mais.⁷

Como o caso 2 é o que recupera mais obras relacionadas ao autor Lima Barreto, esta busca foi a escolhida para a segunda análise. Foram recuperados ao todo 148 registros, sendo: 2 artigos de periódicos, 2 CD-ROM, 6 dissertações, 1 folheto, 135 livros, 2 teses. Para análise resultaram 29 registros, que foram selecionados de acordo com os critérios da primeira busca.

Logo abaixo, é apresentada a tabela 8 com as quatro buscas realizadas, especificando o tipo de busca que foi realizada, o termo de busca, o número de registros recuperados pela busca, a manifestação e o número registros que serão analisados conforme explicado no início

⁶ A classificação dos materiais quanto ao suporte foi retirada de uma das facetas disponíveis pelo catálogo, a faceta “tipologia da obra”. O que é chamado de “manifestação” no modelo FRBR.

⁷ Nas buscas não foram utilizadas as aspas, no texto serviram para dar destaque.

da seção. As buscas que serão utilizadas na pesquisa serão a busca A e C, linhas em destaque na tabela.

Tabela 8 - Buscas no catálogo para seleção da amostra

| Tipo de Busca | Termo de busca | Número de registros recuperados | Manifestação | Número de registros para análise |
|----------------------------|----------------------------------|--|-------------------------|---|
| A. Geral | Triste fim de Policarpo Quaresma | 34 | 1 artigo de periódico | 28 |
| | | | 1 CD-ROM | |
| | | | 2 dissertações | |
| | | | 1 gravação de vídeo | |
| | | | 28 livros | |
| | | | 1 tese | |
| B. Geral | Lima Barreto | 203 | 2 artigos de periódicos | - |
| | | | 2 CD-ROM | |
| | | | 12 dissertações | |
| | | | 2 folhetos | |
| | | | 178 livros | |
| 5 teses | | | | |
| C. Geral | Afonso Henriques de Lima Barreto | 148 | 2 artigos de periódicos | 29 |
| | | | 2 CD-ROM | |
| | | | 6 dissertações | |
| | | | 1 folheto | |
| | | | 135 livros | |
| | | | 2 teses | |
| D. Catálogo de autoridades | Afonso Henriques de Lima Barreto | 146 | 2 artigos de periódicos | - |
| | | | 2 CD-ROM | |
| | | | 4 dissertações | |
| | | | 1 folheto | |
| | | | 135 livros | |
| | | | 2 teses | |

Fonte: Elaborado a partir de Universidade de Brasília (2015c).

Depois de selecionados, os registros entre as buscas A e C foram comparados um a um para saber os registros em comum e os diferentes em cada uma das formas de pesquisa. Comparando os registros selecionados entre a primeira e a segunda busca, foram encontrados 27 registros em comum. Um dos registros foi recuperado apenas na busca A e outros dois somente na busca C, conforme pode ser observado na tabela 9.

Tabela 9 - Seleção dos registros

| | Total de registros para análise | Número de registros em comum | Número de registros recuperados em apenas uma busca | Total de registros para análise |
|----------------|---------------------------------|------------------------------|---|---------------------------------|
| Busca A | 28 | 27 | 1 | 30 |
| Busca C | 29 | | 2 | |

Fonte: A autora.

Para compará-los, foi usando o campo 001 - número de controle, entretanto alguns registros não possuíam este campo, sendo necessário analisar campo por campo para averiguar se era o mesmo registro. Por conseguinte, a mostra será composta por 30 registros.

Os registros foram ainda separados em grupos, pois alguns deles possuíam características muito similares que não necessitavam de análise um a um, como, por exemplo, os casos de edições diferentes, que mudavam apenas o número da edição, o local, data e editora de publicação. Os grupos gerados nessa análise e a quantidade de registro em cada um podem ser observados na tabela 10:

Tabela 10 - Grupo de registros segundo os FRBR

| Classificação dos registros segundo os FRBR | Total de registros |
|--|--------------------|
| Possíveis obras | 2 |
| Traduções (Expressão) | 3 |
| Variação de edições (Manifestação) | 10 |
| Problemas com a catalogação: subtítulo (Manifestações) | 11 |
| Adaptação para um novo suporte (Nova obra) | 2 |
| Adaptação para o público infantil (Nova obra) | 1 |
| Edição crítica (Nova obra) | 1 |
| Total | 30 |

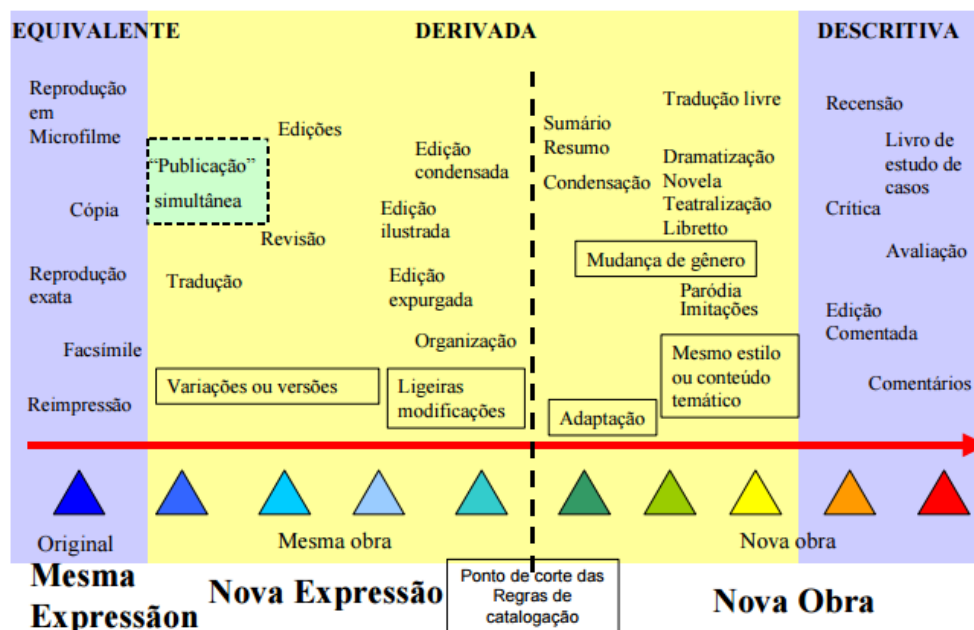
Fonte: A autora.

Os registros caracterizados como “problemas com a catalogação: subtítulo” e “várias edições” que serão analisados apenas dois ou três casos, uma vez que apresentam características similares, não trazendo grande relevância para análises individuais. Os demais casos serão analisados um a um na próxima seção.

A separação dos registros se deu de acordo com a figura 7 elaborada por Tillett (2004), que corresponde aos relacionamentos dentro da entidade obra. Da esquerda para a direita, agrupam-se as obras com relacionamento equivalente, ou seja, as que contem o mesmo conteúdo intelectual ou artístico percebido através da mesma expressão. No centro da figura, é

apresentado o relacionamento derivativo que, quanto mais para a esquerda, abarca uma nova expressão, como: traduções, diferentes versões, modificações ligeiras e edições. Já a parte do centro, voltada para direita, apresentam-se novas obras que se relacionam à obra original, como: traduções livres, adaptações, condensações. E na extrema direita encontram-se relacionamentos descritivos que envolvem novas obras descrevendo a obra original. (TILLET, 2004, p. [4].)

Figura 7 - Família da entidade obra



Fonte: Tillett, 2004, p. [4].

O grupo “problema com a catalogação: subtítulo” não corresponde as entidades do modelo nem está presente na figura acima, porém foi criado para análise de um problema encontrado em onze dos trinta registro da amostra, ou seja, foi um caso recorrente que merecia análise separada.

3.4 Campos MARC

Para identificar se o registro diz respeito a uma obra, ou a uma expressão, ou a uma manifestação é preciso analisar campos de MARC que caracterizam cada uma das entidades. Como dito anteriormente, os atributos das entidades servem como ponto de acesso para o usuário pesquisar no catálogo e identificar a entidade que está pesquisando a partir de

informações contidas nos registros bibliográficos e selecionar o registro que lhe seja pertinente. Moreno (2010) faz uma correlação entre os atributos de cada uma das entidades do Grupo 1 e os campos do formato MARC.

[...] cada atributo pode estar representado por um ou mais campos e subcampos do formato, mas não apresentamos um trabalho exaustivo neste sentido, já que há casos controversos e desdobramentos de atributos nas fontes utilizadas para esta compilação. A convenção cifrão (\$) foi adotada para indicação de subcampos e omitida a definição de campo e subcampo (quando de mesmo conteúdo) se já apresentados em outro atributo. (MORENO, 2010, p. 98).

Os campos MARC a serem analisados na amostra serão listados a seguir. Estes foram escolhidos baseados na pesquisa de Moreno (2006), conforme a tabela a baixo⁸:

Tabela 11 - Campos MARC para análise

| FRBR | Campo | Definição e subcampos | Atributos nos FRBR |
|-------------------|--------------|--|---------------------------|
| Pessoa | 100 | Transcrever o nome do autor da publicação - quando este for a entrada principal - pessoa a quem cabe a responsabilidade principal pela criação do conteúdo intelectual ou artístico da obra. A entrada deve estar de acordo com o recomendado nas regras de catalogação AACR2 \$a - nome pessoal \$d – data | - |
| | 700 | Nome pessoal como entrada secundária que não tenha sido adotada como entrada principal, por exemplo, colaboradores, tradutores, etc. \$a - entrada secundária para nome pessoal \$d – datas associadas ao nome. Indicação dos tradutores. Essa informações podem ser indicada também no campo 245 – título, \$c - indicação de responsabilidade, após do autor. | - |
| Expressões | 008 | posição 35-37 | Língua |
| | 041 | Língua \$a – código do idioma do texto \$h – Código do idioma do documento original | Língua |
| | 240 | Título uniforme: é utilizado quando uma | Título da expressão |

⁸ Para saber sobre a equivalência do campo MARC com as entidades do Grupo 1 ver o artigo de Moreno (2010).

| | | | |
|---------------------|-----|--|--|
| | | obra aparece sob títulos diferentes, necessitando que um título seja escolhido para representar a obra. título uniforme, encontra-se no \$a – título uniforme, \$l – idioma da obra. | |
| | 500 | Nota geral: O campo contém notas contendo informações complementares sobre o documento e para as quais não existe um campo 5XX específico. | - |
| | 765 | Idioma original: O campo contém informação sobre a publicação no idioma original quando o documento descrito é uma tradução (relação horizontal). Quando uma nota é gerada a partir deste campo, a frase <i>Tradução de:</i> pode ser gerada automaticamente baseada na etiqueta do campo para exibição | - |
| | 767 | Tradução que poderiam estar sinalizados: O campo contém o título da tradução quando o documento em mãos é o idioma original, fornecendo um link por máquina para a tradução (relação horizontal). Quando uma nota é gerada a partir deste campo, a frase Traduzido como: pode ser gerada automaticamente baseada na etiqueta do campo para exibição. | |
| Manifestação | 020 | Campo para International Standard Book Number (ISBN) \$a – número do ISBN \$z- ISBN cancelado ou inválido | |
| | 250 | Campo para indicação da edição \$a - edição \$b – outras informações sobre a edição | Designação de edição/ impressão |
| | 260 | Dados de publicação: contém dados relacionados com a publicação, impressão, distribuição, tiragem ou produção de uma obra. \$a - Lugar de publicação, distribuição \$b Nome do editor, distribuidor \$c Data de publicação, distribuição | <ul style="list-style-type: none"> • Lugar de publicação/ distribuição • Publicador/ distribuidor, • Fabricante |
| | 300 | descrição física, \$a – extensão \$b - outros detalhes físicos | <ul style="list-style-type: none"> • Extensão do suporte • Dimensões do suporte • Meio físico |
| | 490 | Atual campo para série \$a – título da série \$v – designação numérica da série | Indicação de série |
| | 830 | Para estes campos relacionados às | |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | entradas secundárias, há indicação de: \$ h –meio. | |
|--|--|---|--|

Fonte: Elaborado a partir de Moreno (2006, p. 106-109).

Os campos MARC equivalentes a Pessoa do modelo foram analisados de maneira superficial dentro das outras entidades, uma vez que o foco da pesquisa é nas entidades do Grupo 1.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Essa seção apresenta a análise dos dados e a discussão dos resultados. Os campos MARC que serão comentados na análise de cada entidade do Grupo 1 dos FRBR foram destacados com uma seta em vermelho.

4.1 Entidade Obra

A primeira edição da obra em forma de livro foi publicada em 1915 (SCHWARCZ, 2015). O registro encontrado com data de publicação mais antiga foi na mesma data da primeira publicação, 1915. Esse registro equivale à primeira edição da primeira publicação da obra, conforme pode ser observado na figura 8.

Figura 8 - Registro da obra 1

| | | |
|-----|-----|---|
| 008 | | 120304 1915 por |
| 080 | | \$a 869.0(81) |
| 090 | | \$a 869.0(81) \$b L732t \$d R |
| 100 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 |
| 245 | 1 0 | \$a Triste fim de polycarpo quaresma |
| 260 | | \$a Rio de janeiro : \$b Revista dos Tribunais, \$c 1915. |
| 300 | | \$a 352 p |
| 650 | 0 4 | \$a Literatura brasileira |
| 914 | | \$a 10 - LIVRO |
| 990 | | \$a |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

Contudo, o registro apresenta o nome Policarpo com “y”, acredita-se que a primeira edição da obra foi grafada com “y” devido ao acordo ortográfico da época⁹. Por conta da

⁹ Entre os séculos XVI e XX, o Brasil tinha como base para a escrita a etimologia latina ou grega, que se utilizavam letras ou caracteres como: y, th, ph, entre outros. Em 1915, a Academia Brasileira de Letras resolveu harmonizar a ortografia com a portuguesa, que teve sua primeira reforma em 1911. Contudo em 1919, o acordo foi revogado. Depois disso, ocorreram várias tentativas para o estabelecimento de um acordo ortográfico entre os países, como o acordo de 1943. Em 1990, foi assinado o atual Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa (1990), que entrou em vigor em 2009, além do Brasil e Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste participam do acordo também. (XAVIER, 2010).

<<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=acordo-historia>>

grafia com “y”, esse registro foi recuperado apenas na busca por autor, pois não apresenta o campo para título uniforme (240), como também nenhuma nota explicativa (500) para o caso.

O registro grafado com “i” com data mais antiga encontrada foi de 1948, uma primeira edição, que pode ser observado na figura 9, logo abaixo:

Figura 9 - Registro da obra 2

| | | |
|-----|-----|---|
| 005 | | 20090113151531.0 |
| 008 | | 090112s1948 spb# ### #000 0#por#d |
| 040 | | \$a BR-BrUNB \$c BR-BrUNB |
| 080 | | \$a 869.0 \$x (81) |
| 090 | | \$a 869.0(81) \$b L732t \$d G |
| 100 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 |
| 245 | 1 0 | \$a Triste fim de policarpo quaresma / \$c Lima Barreto |
| 260 | | \$a Sao paulo : \$b Brasileira, \$c 1948. |
| 300 | | \$a 297 p. ; \$c 19 cm. |
| 650 | 0 4 | \$a Literatura brasileira |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

A Entidade Obra é reconhecida por meio do seu atributo “título da obra”, equivalente aos campos 240, 245 e/ou 700 do MARC, foram encontradas, então, duas variações.

- 1) “Triste fim de Polycarpo Quaresma” - Policarpo com a letra “y”;
- 2) “Triste fim de Policarpo Quaresma” - Policarpo com a letra “i”.

No caso, como a grafia dos registros acima terem títulos diferentes devido à mudança do idioma do texto, os registros passam a serem considerados como expressões diferentes de uma mesma obra, uma em português arcaico e outra em português atual.

O nome “Policarpo Quaresma”, por se tratar de um nome próprio, deveria aparecer em letra maiúscula, porém foi possível perceber nas figuras 8 e 9, que os registros apresentavam com a letra inicial em minúsculo. Esse descuido no registro não influencia na busca, porém não deixa de ser um problema na representação.

4.2 Entidade Expressão

Foram encontradas cinco expressões diferentes da mesma obra. Sendo 1 em português com acordo ortográfico antigo (citadas na análise anterior), 1 em romeno, 1 em inglês, 1 em espanhol e 22 em português, os quais foram considerados como um único caso.

Um dos atributos da entidade expressão é o **título da expressão**, podendo assim as expressões ter títulos diferentes do **título da obra**. O atributo título pode estar relacionado as três primeiras entidades do grupo 1: obra, expressão e manifestação. A IFLA (2007, p. [7]) aponta em um relatório para 5ª. Reunião da IFLA de Especialistas para um Código de Catalogação Internacional (IME ICC 5) que o título da expressão ainda não tem prescrição, indicando

que atualmente não se tem um instrumento de identificação no nível Expressão. Ainda que muitos títulos uniformes já forneçam elementos para identificar uma Expressão, não há sistema, em catálogos de bibliotecas, para citar ou referenciar consistentemente traduções específicas ou versões de uma dada obra textual, performances específicas gravadas de dada obra musical, o estado específico de uma dada gravura, etc.

Sendo assim, a utilização do título uniforme no registro auxilia na identificação da expressão. Os registros das traduções da obra não apresentavam o campo 240 (título uniforme), dificultando assim identificação do registro como tradução da obra para outro idioma.

Por consequência, o registro da expressão em espanhol, figura 10, não foi recuperado na busca por título, pois o título da expressão é diferente do título da obra e o registro não apresenta o campo 240. O título dessa expressão apresenta duas obras em uma única manifestação, conforme pode ser percebido pelo título. Nesse caso era essencial que o registro apresentasse o título uniforme.

Figura 10 - Registro da expressão em espanhol

| | | |
|-----|-----|--|
| 008 | | 120304 1978 esp |
| 080 | | \$a 869.0(81) |
| 090 | | \$a 869.0(81) \$b L732Re \$d B |
| 100 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 |
| 245 | 1 0 | \$a Dos novelas : \$b Recuerdos del escribiente isaías caminha/el triste fin de policarpo quaresma |
| 260 | | \$a Caracas : \$b Biblioteca Ayacucho, \$c 1978. |
| 300 | | \$a 390 p |
| 650 | 0 4 | \$a Literatura brasileira |
| 914 | | \$a 10 - LIVRO |
| 990 | | \$a |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

Conforme a AACR2 (RIBEIRO, 2012, p. 25-5)

o título uniforme proporciona meios para:

- reunir, em um só lugar do catálogo (catálogo sob qualquer forma) todas as entradas de uma obra, com apresentações diferentes, em edições, traduções etc. dessa obra em vários títulos;
- identificar uma obra, quando o título pelo qual é conhecida difere do título principal do item que está sendo catalogado;
- fazer diferença entre duas ou mais obras publicadas sob o mesmo título.

O registro da expressão em inglês, figura 11, também não apresentava o campo 240, o que dificultou a identificação do registro como uma tradução do clássico, pois o título da expressão se difere da original e não é uma tradução literal. Como não possuía o título uniforme, foi preciso analisar mais dados do registro para saber a ligação com a obra, uma vez que foi recuperado pelas buscas.

O registro da expressão em inglês continha uma nota (campo 500), onde foi possível identificar que se tratava se uma expressão da obra, ainda assim, a nota estava incompleta, contendo apenas a informação “To: Triste fim de policarpo quaresma”, enquanto poderia ter a informação “Tradução de” ou “Traduzido de”. Essa mesma nota incompleta está presente no registro em romeno, figura 12.

Figura 11 - Registro da expressão da obra em inglês

| | | | |
|---|-----|-----|---|
| → | 008 | | 120304 1978 ing |
| | 080 | | \$a 869.0(81) |
| | 090 | | \$a 869.0(81) \$b L732t \$e =20 |
| | 100 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 |
| → | 245 | 1 0 | \$a Patriot(the) |
| | 260 | | \$a London : \$b Rex Collings, \$c 1978. |
| | 300 | | \$a 216 p |
| → | 500 | | \$a To: triste fim de policarpo quaresma. |
| | 650 | 0 4 | \$a Literatura brasileira |
| | 914 | | \$a 10 - LIVRO |
| | 990 | | \$a |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

O registro em romeno também não apresenta o campo 240, porém sua identificação pelo título se torna menos complexa por se tratar de uma tradução literal do título da obra. Apesar de o idioma romeno ser pouco conhecido, esse título é composto por nome próprio, elemento não muda de um idioma para o outro.

Figura 12 - Registro da expressão em romeno

| | | |
|-----|-----|---|
| 008 | | 120304 1991 rom |
| 080 | | \$a 869.0(81) |
| 090 | | \$a 869.0(81) \$b L732t \$e =590 |
| 100 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 |
| 245 | 1 0 | \$a Tristul sfirsit al lui policarpo quaresma |
| 260 | | \$a Bucuresti : \$b Sturion, \$c 1991. |
| 300 | | \$a 187 p |
| 500 | | \$a To: triste fim de policarpo quaresma. |
| 650 | 0 4 | \$a Literatura brasileira |
| 914 | | \$a 10 - LIVRO |
| 990 | | \$a |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

Nenhum dos registros apresentava o campo 041 (língua) que deveria ser preenchido com o idioma da expressão. O único campo que trazia informações de idioma nos registros era o campo 008.

Os registros também não possuíam indicação de responsabilidade após o título (campo 245, \$c), assim como também não apresentam entrada secundária para tradutor (campo 700).

4.3 Entidade Manifestação

Cada edição é considerada uma manifestação distinta da obra. A manifestação pode ser identificada por meio de atributos como ISBN, edição, dados de distribuição (local, editora, data), descrição física, série. As manifestações dos registros estudados possuem características muito similares que não necessitam análise específica para cada uma, foram então selecionadas três registros para exemplificar e analisar a entidade.

O registro da figura 13 tem uma indicação de responsabilidade específica (campo 245, \$c), apresenta um responsável pelo prefácio dessa edição, na qual é a edição décima nona (campo 250). Outro registro apresenta também na indicação de responsabilidade de um prefaciador.

Figura 13 - Registro de manifestação com prefácio

| | | |
|-------|------------|---|
| 003 | | BR-BrUNB |
| 005 | | 20081006102637.0 |
| 008 | | 081006s1996 rjb# ### #000 1#por#d |
| → 020 | | \$a 8500307013 |
| 040 | | \$a BR-BrUNB \$c BR-BrUNB |
| 080 | | \$a 869.0 \$x (81) |
| 090 | | \$a 869.0(81) \$b L732t \$c 19. ed. |
| 100 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 |
| → 245 | 1 0 | \$a Triste fim de Policarpo Quaresma / \$c Lima Barreto ; prefácio de M. de Oliveira Lima |
| → 250 | | \$a 19. ed. |
| → 260 | | \$a Rio de Janeiro : \$b Ediouro, \$c [1996]. |
| → 300 | | \$a 136 p. ; \$c 21 cm. |
| 650 | 0 4 0 4 | \$a Literatura brasileira \$a Ficção brasileira |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

O registro da figura 14 é uma edição com ilustrações, conforme se pode observar no campo 300.

Figura 14 - Registro de manifestação com ilustração

| | | |
|-------|------------|---|
| 001 | | 952278 |
| 003 | | BR-BrUNB |
| 005 | | 20080820173914.0 |
| 008 | | 080820s2005 spba ### #000 1dpor#d |
| → 020 | | \$a 8516039900 |
| 040 | | \$a BR-BrUNB \$c BR-BrUNB |
| 080 | | \$a 869.0 \$x (81) |
| 090 | | \$a 869.0(81) \$b L732t \$c 2005 |
| 100 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 |
| 245 | 1 0 | \$a Triste fim de Policarpo Quaresma / \$c Lima Barreto |
| → 260 | | \$a São Paulo : \$b Moderna, \$c 2005. |
| → 300 | | \$a 168 p. : \$b il. ; \$c 21 cm |
| 650 | 0 4 0 4 | \$a Literatura brasileira \$a Ficção brasileira |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

O registro da figura 15 faz parte de uma coleção, essa informação está presente no campo 490, para registro de série, e no campo 830, para entrada secundária de série.

Figura 15 - Registro de manifestação com série

| | | |
|-------|-----|---|
| 005 | | 20101019093124.0 |
| 008 | | 101019s2002 spb# ### #000 0dpor#d |
| → 020 | | \$a 8572323546 |
| 040 | | \$a BR-BrUNB \$c BR-BrUNB |
| 080 | | \$a 869.0 \$x (81) |
| 090 | | \$a 869.0(81) \$b L732t \$d MC |
| 100 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 |
| 245 | 1 0 | \$a Triste fim de policarpo quaresma / \$c Lima Barreto |
| → 260 | | \$a São Paulo : \$b M Claret, \$c 2002. |
| → 300 | | \$a 199 p. |
| → 490 | 1 | \$a Coleção A obra-prima de cada autor ; \$v 23 |
| 650 | 0 4 | \$a Literatura brasileira |
| → 830 | 0 | \$a Coleção a obra-prima de cada autor ; \$v 23 |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

Os três registros acima são edições diferentes, possuindo dados de distribuição (campo 260) distintos, ISBN diferente para cada manifestação (campo 020), assim como, os dados de descrição física (campo 300) de cada um são diferentes. Essas informações foram reunidas na tabela 12, que está logo abaixo:

Tabela 12 - Informações dos registros das figuras 13, 14, 15

| Campos MARC | 020 | 260 | | | 300 |
|--------------------|----------------|--------------------|----------------|-------------|-----------------------------------|
| | <i>ISBN</i> | <i>Local</i> | <i>Editora</i> | <i>Data</i> | <i>Descrição física</i> |
| <i>Registro 13</i> | \$a 8500307013 | \$a Rio de Janeiro | \$b Ediouro | \$c [1996] | \$a 136 p. ; \$c 21 cm. |
| <i>Registro 14</i> | \$a 8516039900 | \$a São Paulo | \$b Moderna | \$c 2005 | \$a 168 p. : \$b il. ; \$c 21 cm. |
| <i>Registro 15</i> | \$a 8572323546 | \$a São Paulo | \$b M Claret | \$c 2002 | \$a 199 p. |

Fonte: A autora.

O suporte físico da obra está diretamente associado à entidade manifestação, entretanto registros da obra em suportes físicos diferentes do livro encontrados no catálogo são de novas obras feitas a partir da original. Esses registros serão analisados na subseção a seguir.

4.3.1 Problemas com a catalogação: subtítulo

Onze dos registros recuperados apresentaram informações no subcampo de subtítulo (245, \$b), mas que, no entanto, não são subtítulos da obra. Os subtítulos presentes nos registros eram:

- 1) “Romance”, que apareceu em 5 dos registros e;
- 2) “texto integral”, que apareceu em 7 dos registros.

“Romance” é o gênero da obra, enquanto “texto integral” diz respeito a completude da obra.

A figura 16 é um exemplo dos registros com a informação de gênero da obra como subtítulo.

Figura 16 - Registro com “Romance” como subtítulo

| | | |
|-----|-----|---|
| 001 | | 146236 |
| 003 | | BR-BrUNB |
| 005 | | 20111027084705.0 |
| 008 | | 111020s1956 spba ### #000 f#por#d |
| 040 | | \$a BR-BrUNB \$c BR-BrUNB |
| 080 | | \$a 869.0 \$x (81) |
| 090 | | \$a 869.0(81) \$b L732t \$c 1956 |
| 100 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 |
| 245 | 1 0 | \$a Triste fim de policarpo quaresma : \$b Romance / \$c Lima Barreto |
| 260 | | \$a São Paulo : \$b Brasiliense, \$c 1956. |
| 300 | | \$a 320 p. ; \$c 21 cm |
| 490 | 1 | \$a Obras de Lima Barreto ; \$v 2 |
| 650 | 0 4 | \$a Literatura brasileira |
| 830 | 0 | \$a Obras de Lima Barreto ; \$v 2 |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

A figura 17 apresenta o termo “texto integral” como subtítulo da obra (245, \$b). No final do registro, é possível ver o campo 697, que é destinado para termo não pesquisado e não controlado, ou seja, é um campo para se colocar assuntos que não estão no vocabulário controlado da biblioteca. A informação que contém nesse campo é “romance”, o que possivelmente poderia ter sido feito com o exemplo do registro anterior.

Figura 17 - Registro com “Texto integral” como subtítulo

| | | |
|-----|-----|---|
| 001 | | 513041 |
| 003 | | BR-BrUNB |
| 005 | | 20121005135357.0 |
| 008 | | 140900s2000 por |
| 020 | | \$a 850804318 |
| 080 | | \$a 869.0(81) |
| 090 | | \$a 869.0(81) \$b L732t \$c 16.ed. |
| 100 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 |
| 245 | 1 0 | \$a Triste fim de policarpo quaresma : \$b texto integral |
| 250 | | \$a 16.ed. |
| 260 | | \$a Sao paulo : \$b Ática, \$c 1997. |
| 300 | | \$a 182 p |
| 650 | 0 4 | \$a Literatura brasileira |
| 697 | | \$a Romance |
| 914 | | \$a 10 - LIVRO |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

Os registros desse caso acima correspondem a manifestações diferentes da mesma obra.

4.4 Novas obras

De acordo com os FRBR (IFLA, 2008) uma obra que passa por um esforço intelectual significativo, passa a ser considerada uma nova obra, conforme foi apresentado e discutido na seção 2.4.2.1. Sendo assim, adaptações para o público infantil ou mudanças de gênero literário são considerados novas obras. Foi encontrado na amostra: uma adaptação da obra para o público infantil, uma adaptação para gravação em CD, uma adaptação para o vídeo cassete, e uma edição crítica.

4.4.1 Adaptação para o público infantil

O registro da figura 18 se caracteriza como uma adaptação para o público infantil. A distinção da adaptação pode ser observada no campo 245, \$c, onde são indicadas as autoridades da obra, o autor, o adaptador e o ilustrador. O nome registrado no campo de entrada principal para autoridade, campo 100, foi do autor da obra original e não da adaptadora que teve um esforço intelectual para a criação de uma nova obra. O autor da obra original deveria estar registrado no campo 700, entrada secundária para nome pessoal.

O registro não apresenta um campo para indicação do público-alvo da obra ou campo 5XX com notas explicando para quem foi a adaptação. Porém, isso pode ser percebido analisando os campos 490 e 830, que indicam que a obra faz parte de uma série infantil. Explicando então que a adaptação foi feita para o público infantil.

Figura 18 - Registro de adaptação para o público infantil

| | | |
|-------|------------|--|
| 001 | | 997945 |
| 003 | | BR-BrUNB |
| 005 | | 20120307115341.0 |
| 008 | | 120307s2006 spba ### #000 0#por#d |
| 020 | | \$a 9788526264588 |
| 040 | | \$a BR-BrUNB \$c BR-BrUNB |
| 080 | | \$a 869.0 \$x (81) |
| 090 | | \$a 869.0(81) \$b L732t \$c 2006 |
| → 100 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 |
| → 245 | 1 0 | \$a Triste fim de Policarpo Quaresma / \$c Lima Barreto ; José Louzeiro, adaptações ; Jótha, ilustrações |
| 260 | | \$a São Paulo : \$b Scipione, \$c 2006. |
| 300 | | \$a 56 p. : \$b il. ; \$c 26 cm + \$e 1 anexo |
| → 490 | 1 | \$a Série reencontro infantil |
| 500 | | \$a Contém um CD-ROM anexo, para empréstimo procurar o balcão de Informações |
| 650 | 0 4 0 4 | \$a Literatura brasileira \$a Ficção brasileira |
| → 830 | 0 | \$a Série reencontro infantil |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

4.4.2 Adaptação para gravação sonora não musical

O registro da figura 19 é uma adaptação livre do romance de Lima Barreto para um uma gravação sonora não musical ou *áudio book* no suporte de CD-ROM. A adaptação está especificada nos campos 245, \$c, onde são registrados os dados de responsabilidade da obra, incluindo a indicação de responsabilidade da adaptadora. O campo 500, de notas gerais, que indica que a obra é uma adaptação livre de “Triste fim de Policarpo Quaresma”.

Quanto ao suporte em CD-ROM, podemos observar o campo 245 logo após o título da obra, onde é apresentada a designação geral do material entre colchetes e em itálico, nesse caso é uma “gravação de som”. O campo 530, nota de outros formatos disponíveis, que indica a disponibilidade do documento em outros suportes, que provavelmente foi registrada equivocadamente. E por fim, o campo 538, nota de detalhes do sistema, que apresenta

informações de sistema sobre o documento, no caso de gravações de vídeo e som, podem incluir informações sobre marca registrada ou sistema(s) de gravação (MARANHÃO; MENDONÇA).

Diferente do registro anterior, esse registro apresenta na entrada principal de autoridade, campo 100, o nome da adaptadora. O autor da obra original recebe uma entrada secundária, campo 700, juntamente com o nome da obra original.

Figura 19 - Registro de nova obra em gravação sonora não musical

| | | |
|-------|-----|--|
| 001 | | 924430 |
| 003 | | BR-BrUNB |
| 005 | | 20111128094748.0 |
| 007 | | sz uuug upued |
| 008 | | 060104s2000 # h # por#d |
| 040 | | \$a BR-BrUNB \$c BR-BrUNB |
| 080 | | \$a 869.0 \$x (81) \$2 1997 |
| 090 | | \$a 869.0(81) \$b L839t |
| 100 | 1 | \$a Lomaski, Anette |
| → 245 | 1 0 | \$a Triste fim de Policarpo Quaresma \$h [gravação de som] / \$c Lima Barreto; adaptação livre de Anette Lomaski |
| 260 | | \$a [s. l.] : \$b Abril Multimídia, \$c 2000. |
| 300 | | \$a 1 disco sonoro (29min) : \$b digital, estereo ; \$c 4 ¾ pol. |
| 490 | 1 | \$a Livro vivo ; \$v 7 |
| → 500 | | \$a Adaptação livre de: Triste fim de Policarpo Quaresma |
| 508 | | \$a Créditos: direção, Helena Bagnoli; música/tratamento sonoro/ produção fonográfica, Lívio Tragtenberg e Cid Campos; produção, Mika Winiaver; capa, Carolina Ferman; ilustração de capa, Cris & Jean |
| 511 | 1 | \$a Elenco: Rosi Campos (narradora), Hélio Cícero (Policarpo Quaresma), Inês Aranha de Carvalho (Olga), Guilherme Sant'Anna (Vicente Coleoni, General Albermaz, Felizardo, Marechal Floriano), Natália Barros (Adelaide, Ismênia), Brian Penido Ross (Ricardo Coração dos Outros, Dr. Campos, Tenente Antonino Dutra, Tenente Bustamante), Márcio Mehiel (Dr. Armando Borges, Genelício) |
| → 530 | | \$a Áudio em cd |
| → 538 | | \$a Compact disc (CD) |
| 650 | 0 4 | \$a Literatura brasileira |
| → 700 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 \$t Triste fim de Policarpo Quaresma |
| 830 | 0 | \$a Livro vivo ; \$v 7 |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

4.4.3 Adaptação para imagem em movimento

O registro a seguir é de uma adaptação do livro, obra original em papel, para a gravação em imagem em movimento no suporte de videocassete. No campo 245, \$a, apresenta o título da obra e, \$b, o subtítulo dado à adaptação. Logo em seguida, é apresentada a designação geral do material entre parênteses e em itálico “filme cinematográfico”. A única autoridade apresentada no registro é do diretor (campo 245, \$c).

O registro não contém entradas secundárias para o título e autor da obra original, como é apresentado no registro acima, por exemplo. Devido ao fato de esta obra não apresentar entradas secundárias para o autor original, o registro só foi recuperado na pesquisa por título.

A única informação de que esse VHS foi feito a partir da obra de Lima Barreto é no campo 500.

Figura 20 - Registro de nova obra em imagem em movimento

| | | |
|-------|------------|--|
| 001 | | 929285 |
| 003 | | BR-BrUNB |
| 005 | | 20060801145350.0 |
| 007 | | vf cbahoz |
| 008 | | 060801s1998 bl # #s vupor#d |
| 040 | | \$a BR-BrUNB \$c BR-BrUNB |
| 080 | | \$a 791.43(81) |
| 090 | | \$a 791.43(81) \$b P766p |
| → 245 | 0 0 | \$a Policarpo Quaresma : \$b herói do Brasil / \$h [filme cinematográfico] / \$c direção, Paulo Thiago |
| 260 | | \$a [s.n. : \$b Filmark, \$c 1998. |
| → 300 | | \$a 1 videocassete (123 min) : \$b son., col. ; \$c 1/2 pol. |
| → 500 | | \$a Baseado no Romance de Lima Barreto, " Triste fim de Policarpo Quaresma". |
| 511 | 1 | \$a Paulo José, Giulia Gam, Antônio Calloni, Ilya São Paulo, Bete Coelho, Luciana Braga, Tonico Pereira. |
| 520 | | \$a O major Policarpo Quaresma é um sonhador. Um visionário que ama seu país, tem absoluta fé nele e deseja vê-lo tão grandioso quanto, acredita, o Brasil pode ser. Para tanto, disposto a tudo. Bizarro, ingênuo, eloqüente, cativante, sem medo do ridículo, defensor da ciência e da ética, patriota indignado, generoso com os humildes e fiel aos amigos, apaixonado, Policarpo luta por suas idéias, em um filme emocionante e divertido. |
| 538 | | \$a Sistema VHS/NTSC |
| 650 | 0 4 0 4 | \$a Cinema - \$x Brasil \$x Filme e literatura |
| → 700 | 1 2 | \$a Thiago, Paulo. \$e diretor. |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

4.4.4 Edição crítica

A crítica a uma obra se relaciona com a obra, por esta ser o assunto. Segundo a IFLA (2008), ao criar relações entre a obra e a obra crítica, tem-se por assunto da obra crítica a abstração da obra original e não apenas uma expressão.

Na figura 21, apesar de ser uma versão crítica da obra e ser considerada uma nova obra, a entrada principal (campo 100) foi para o autor da obra original e não para os novos responsáveis intelectuais.

Figura 21 - Registro de edição crítica

| | | |
|-----|-----|---|
| 005 | | 20110318101632.0 |
| 008 | | 110317s1997 sp # ### #000 0#por#d |
| 020 | | \$a 8489666296 |
| 080 | | \$a 869.0(81) |
| 090 | | \$a 869.0(81) \$b L732t \$d S |
| 100 | 1 | \$a Barreto, Lima, \$d 1881-1922 |
| 245 | 1 0 | \$a Triste fim de Policarpo Quaresma : \$b edição crítica / \$c Lima Barreto; Antonio Houaiss, Carmen Lúcia Negreiros (coordenadores) |
| 260 | | \$b Scipione, \$c 1997. |
| 300 | | \$a 655 p. ; \$c 24 cm |
| 650 | 0 4 | \$a Literatura brasileira - \$x História e crítica |

Fonte: Universidade de Brasília, 2015c.

4.5 Análise da apresentação dos registros na recuperação

A recuperação dos registros se deu de forma diferente em cada uma das buscas realizadas. A ordem de recuperação dos registros não foi a mesma em cada uma delas. A seguir foi elaborada uma tabela (tabela 13) com a ordem de recuperação dos registros da amostra.

A primeira coluna da tabela diz respeito ao campo 001 de identificação do registro, a segunda coluna é a ordem de recuperação dos registros na Busca A (busca geral com o termo “Triste fim de Policarpo Quaresma”), a terceira coluna é a ordem de recuperação dos registros na Busca C (busca geral por “Afonso Henriques de Lima Barreto”) ¹⁰ e a última coluna, são as entidades dos FRBR que cada registro corresponde.

Tabela 13 - Ordem de recuperação dos registros

| Campo 001 | Ordem de recuperação dos registros da Busca A | Ordem de recuperação dos registros da Busca C | Entidades dos FRBR |
|------------------|--|--|--|
| | - | 45** | Expressão da obra |
| | 5 | 85 | Expressão da obra |
| 929285 | 7* | - | Adaptação para um novo suporte (Nova obra) |
| | 9 | 107 | Possível obra (Expressão) |
| 939330 | 10 | 108 | Manifestação |

¹⁰ As informações sobre as buscas realizadas estão na tabela 8.

| | | | |
|---|----|-------|--|
| 939604 | 11 | 109 | Manifestação |
| | 12 | 110 | Manifestação |
| | 13 | 111 | Manifestação |
| | 14 | 112 | Manifestação |
| | 15 | 113 | Manifestação |
| 952278 | 16 | 114 | Manifestação |
| 997945 | 17 | 115 | Adaptação para o público infantil (Nova obra) |
| 988908 | 18 | 116 | Variação de edições (Manifestação) |
| | 19 | 117 | Variação de edições (Manifestação) |
| | 20 | 118 | Edição crítica (Nova obra) |
| 931653 | 21 | 119 | Variação de edições (Manifestação) |
| 924430 | 22 | 120 | Adaptação para um novo suporte (Nova obra) |
| | 23 | 121 | Problemas com a catalogação: subtítulo (Manifestações) |
| | 24 | 122 | Problemas com a catalogação: subtítulo (Manifestações) |
| 146236 | 25 | 123 | Problemas com a catalogação: subtítulo (Manifestações) |
| | 26 | 124 | Problemas com a catalogação: subtítulo (Manifestações) |
| | 27 | 125 | Problemas com a catalogação: subtítulo (Manifestações) |
| 513041 | 28 | 126 | Problemas com a catalogação: subtítulo (Manifestações) |
| 537782 | 29 | 127 | Problemas com a catalogação: subtítulo (Manifestações) |
| 535695 | 30 | 128 | Problemas com a catalogação: subtítulo (Manifestações) |
| | 31 | 129 | Problemas com a catalogação: subtítulo (Manifestações) |
| 993469 | 32 | 130 | Problemas com a catalogação: subtítulo (Manifestações) |
| 261771 | 33 | 131 | Problemas com a catalogação: subtítulo (Manifestações) |
| | | 132** | Obra |
| | 34 | 133 | Expressão da obra |
| Total de registros para análise: | 29 | 30 | |
| Total de registros para recuperados: | 34 | 148 | |

* Recuperado apenas na Busca A.

** Recuperado apenas na Busca C.

Fonte: A autora.

As entidades do modelo FRBR são apresentadas desordenadamente entre os registros recuperados em ambas as buscas. A obra original foi recuperada apenas na busca por autor, conforme discutido na análise da entidade obra (subseção 4.1), além disso, foi o 132º registro a ser recuperado nessa busca.

As expressões do registro foram recuperadas em ordem dispersas. A primeira expressão da obra foi recuperada apenas na busca C, na 45ª posição. A segunda foi recuperada na busca A, na 5ª posição, e na busca C, na 85ª posição. E a última expressão foi recuperada na busca A, na 34ª posição, e na busca C, na 133ª posição.

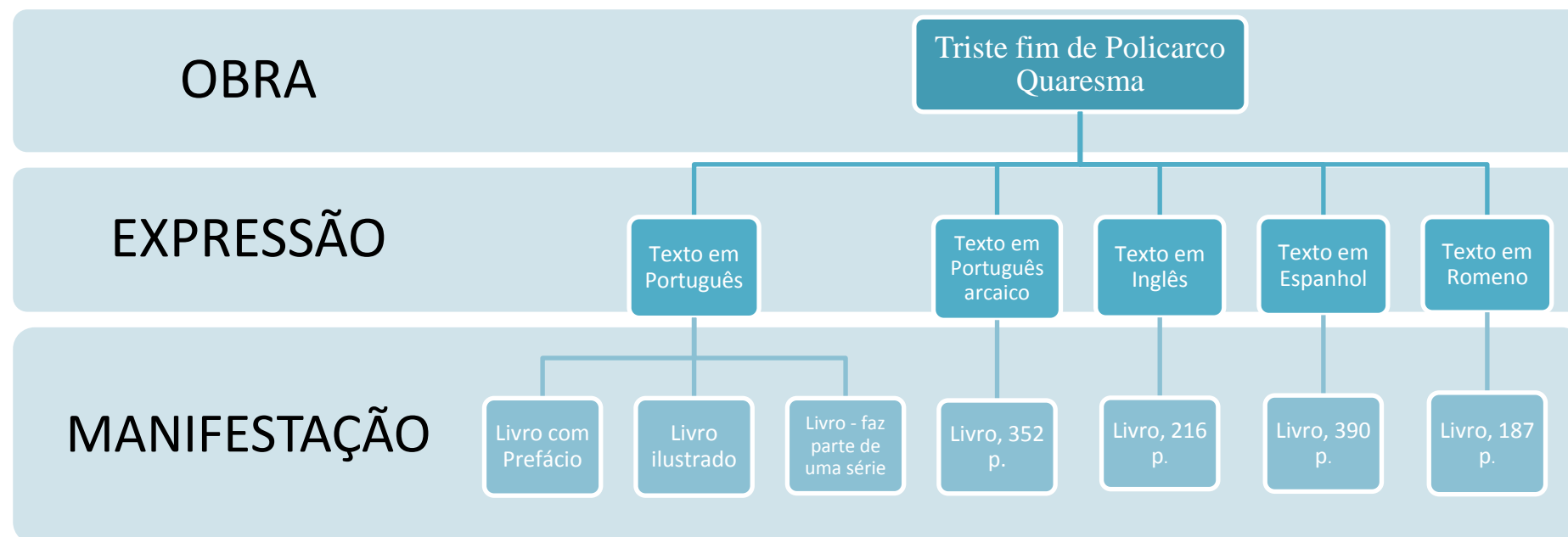
As manifestações foram em sua maioria recuperadas uma seguida da outra, porém com os registros equivalentes as outras entidades entre os registros da manifestação.

Conforme o estudo de Silveira (2007, p.79) “a dispersão dificulta o encontro entre o usuário e a entidade desejada por ele, assim como, o encontro com as entidades correlatas”. Ou seja, os registros não são recuperados com a ordem lógica estabelecida pelo modelo FRBR, o que dificulta a identificação por meio do usuário da entidade que equivale o registro.

Quando implementado, o modelo traz alterações significativas na exibição dos resultados de uma consulta a um catálogo ou base de dados. Os resultados da consulta apresentam-se de maneira sensivelmente diferente da forma de apresentação atual, já que a adoção dos conceitos do modelo prevê uma descrição mais contida, arranjada de forma a relacionar sob uma única entrada (a obra, em geral pelo título), as diversas expressões (como as traduções), seguidas da descrição das manifestações (os suportes onde se encontram as expressões da obra) e, finalmente, indicando a localização do item. Deste modo, o usuário poderia conhecer as obras de determinado autor, por exemplo, incluindo todas as variações de língua ou formato e poderia ‘navegar’ por obras e expressões relacionadas. Esta proposta é um dos impactos mais notáveis do modelo, mas não o único [...]. (MORENO, 2009, p.49)

A seguir foram feitas duas figuras (figura 22 e 23) que simulam os níveis de representação das entidades do modelo FRBR dos registros da amostra e duas tabelas (tabela 14 e 15) que simulam a catalogação dos registros da análise à luz dos FRBR. A figura 22 traz a representação dos registros das entidades do Grupo 1 em níveis e é completada pela tabela 14 que exemplifica a catalogação dos mesmos registros da figura. A figura 23 traz a representação dos registros das obras relacionada em níveis e completada pela tabela 15 que exemplifica a catalogação dos registros da figura. A catalogação dos registros foi preenchida com os atributos das entidades obra, expressão e manifestação que foram analisadas por meio da interface do formato bibliográfico MARC nas subseções anteriores.

Figura 22 - Representação dos registros das entidades do Grupo 1 em níveis

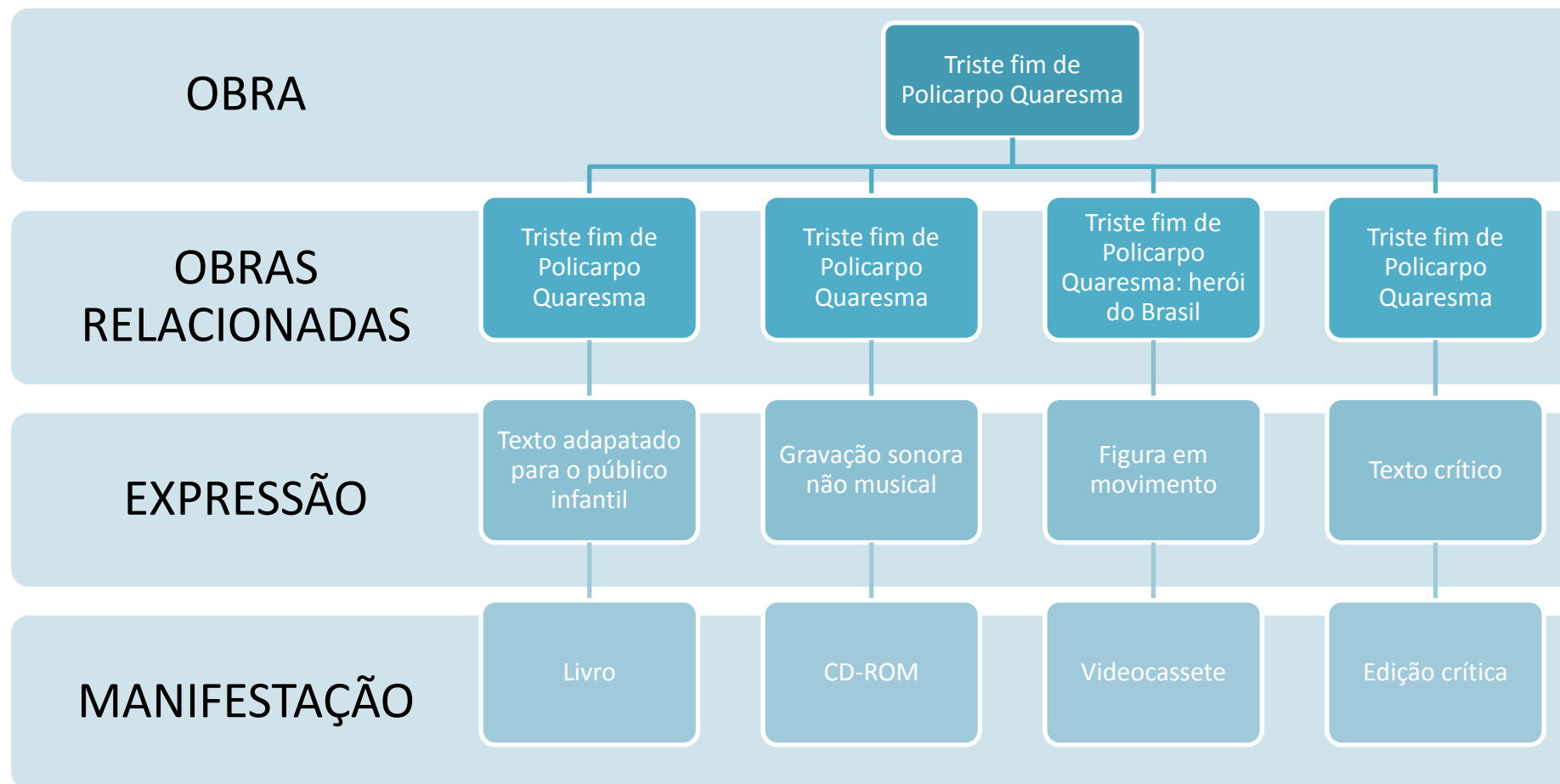


Fonte: A autora.

Tabela 14 - Descrição dos registros com atributos das entidades do Grupo 1

| | | | | | | | |
|----------------------------------|--|--|--|--|-----------------------------|-------------------------------------|---------------------------|
| Obra | Título da obra | | | | | | |
| | Triste Fim de Policarpo Quaresma | | | | | | |
| Expressão | Língua | | | | | | |
| | Português | Português arcaico | Inglês | Espanhol | Romeno | | |
| | Forma | | | | | | |
| | Texto | Texto | Texto | Texto | Texto | | |
| | Título da expressão | | | | | | |
| Triste Fim de Policarpo Quaresma | Triste Fim de Polycarpo Quaresma | The patriot | Dos novelas: recuerdos del escribiente isaias caminha/ el triste fin de policarpo quaresma | Tristul sfirsit al lui Policarpo Quaresma | | | |
| Manifestação | Lugar de publicação/ distribuição: publicador/distribuidor, data de publicação/ distribuição | | | | | | |
| | Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. | São Paulo: Moderna, 2005. | São Paulo: M. Claret, 2002. | Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 1915. | London: Rex Collings, 1978. | Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1978. | Bucuresti: Sturion, 1991. |
| | Extensão do suporte e Dimensões do suporte | | | | | | |
| | 136 p.; 21 cm. | 168 p.: il; 21 cm. | 199 p. | 352 p. | 216 p. | 390 p. | 187 p. |
| | Indicação de responsabilidade | | | | | | |
| | Edição com prefácio de M. de Oliveira Lima. | | | | | | |
| | Designação de edição/ impressão | | | | | | |
| | 19 ed. | | | | | | |
| Indicação de série | | | | | | | |
| | | Coleção a obra-prima de cada autor; v.23 | | | | | |

Fonte: A autora.

Figura 23 - Representação dos registros de novas obras em níveis

Fonte: A autora.

Tabela 15- Descrição dos registros de novas obras com atributos das entidades

| | | | | |
|--------------|--|----------------------------------|---|---|
| Obra | Título da Obra | | | |
| | Triste Fim de Policarpo Quaresma | | | |
| Novas Obras | Título da nova Obra | | | |
| | Triste Fim de Policarpo Quaresma | Triste Fim de Policarpo Quaresma | Triste Fim de Policarpo Quaresma: herói do Brasil | Triste Fim de Policarpo Quaresma |
| Expressão | Língua | | | |
| | Português | Português | Português | Português |
| | Forma | | | |
| | Texto | Gravação sonora não musical | Imagem em movimento | Texto |
| | Título da expressão | | | |
| | Triste Fim de Policarpo Quaresma | Triste Fim de Policarpo Quaresma | Triste Fim de Policarpo Quaresma: herói do Brasil | Triste Fim de Policarpo Quaresma |
| Manifestação | Lugar de publicação/ distribuição: publicador/distribuidor, data de publicação/ distribuição | | | |
| | São Paulo: Scipione, 2006. | [s. l.]: Abril multimídia, 2000. | [s. l.]: Filmark, 1998. | [s. l.]: Scipione, 1997. |
| | Extensão do suporte e Dimensões do suporte | | | |
| | 56 p. :il. 26 cm + 1 anexo. | 1 disco sonoro. | 1 videocassete | 655 p.; 24 cm. |
| | Indicação de responsabilidade | | | |
| | José Louzeiro (adaptador) | Anette Lomaski (adaptador) | Direção: Paulo Thiago | Antonio Houaiss, Carmen Lúcia Negreiros |
| | Indicação de série | | | |
| | Série reencontro infantil | Livro vivo, v. 7. | | |
| | Suporte físico | | | |
| | Livro | CD-ROM | videocassete | Livro |

Fonte: A autora.

4.6 Comentários sobre a análise

Como Barbosa (1978) afirmou, a catalogação precisa ser normatizada para conseguir estabelecer comunicação com o usuário. Após analisar os dados, foi possível perceber que existem erros de digitação como o nome próprio “Policarpio Quaresma” em minúsculo nos registros, bem como grande parte dos registros está incompleta, como nos casos de ausência do campo 001, ou com informações inconsistentes nos campo MARC, como os termos “romance” e “texto integral” como subtítulo.

O título uniforme é um assunto debatido fortemente pelos especialistas da área desde a Conferência de Paris, de 1961. Os dados apontam que em vários casos era necessária a sua utilização o que, porém, não ocorreu, resultando em problema na recuperação das traduções e das novas obras, uma vez que estas apresentavam títulos diferentes do título da obra. Por consequência, não foram recuperadas na busca por título. Foi o que sucedeu com os registros da expressão da obra em espanhol e a primeira edição da obra em português arcaico.

Nesses casos, a consistência da busca não foi mantida e não seguiu as recomendações dos ICP (IFLA, 2015, p. 10-11), tópico 6.1.2, que indicam que o usuário deve encontrar em um catálogo a totalidade de registros de uma obra, expressão e manifestação no conjunto de uma busca.

No caso das expressões, a não utilização do campo 240 (título uniforme), campo 041 (idioma) e a incompletude do campo 500 (notas gerais) também geram dúvidas para identificação da entidade que equivale. O que também foi previsto pela ICP (IFLA, 2015, p. 10-11), no tópico 6.2, que recomenda que o catálogo permita o usuário “identificar um recurso bibliográfico ou agente (ou seja, confirmar que a entidade descrita corresponde à entidade procurada ou distinguir entre duas ou mais entidades com características similares)”. Esse tópico da ICP foi baseado na tarefa do usuário **identificar** estabelecida pelos FRBR que diz que o usuário deve “usar os dados para **identificar** uma entidade” (IFLA, 2008, p.23).

Outro problema encontrado nos registros é com relação à autoridade das obras relacionadas:

1. em dois casos (adaptação para o público infantil e edição crítica) apresentam o autor da obra original como responsável intelectual da obra e não os novos autores que realizaram esforço para criação da nova obra;
2. a adaptação para imagem em movimento que coloca o diretor como principal autoridade responsável pela obra (o que está registrado corretamente), mas não apresenta entrada secundária para o autor da obra original;
3. as expressões não apresentavam informações sobre o tradutor.

Pensando nesse segundo caso, se o título dessa nova obra fosse bastante diferente do título da obra, esse registro que já não é recuperado pela busca por “Lima Barreto”, também não seria encontrado nas buscas por título.

Silveira (2007) também destaca em seu trabalho que quando a catalogação não indica qual função a entidade pessoa desempenha naquele registro, as identificações das demais entidades ficam comprometidas, como, por exemplo, ao saber que a obra x em português foi

traduzida por um autor y, isso gera uma nova expressão. “A **língua** e o **tradutor** são fundamentais para delimitar obra, expressão e nova expressão” (SILVEIRA, 2007, p. 97, grifo nosso). Ou seja, a dificuldade de identificação das expressões da amostra também se deu por não haver indicação de responsabilidade da tradução nos registros.

A análise da apresentação dos recursos demonstra que os registros da amostra apresentam as entidades obra, expressão e manifestação dispersas entre a recuperação. O que também foi percebido por Moreno (2006) em seu trabalho, que analisou registros de obras de Jorge Amado no catálogo da Rede Bibliodata e constatou que as entidades manifestação e expressão estavam desordenadas na página de recuperação.

Além disso, os ICP (IFLA, 2015, p. 10-11), no tópico 6.5, recomendam que um catálogo deve ser elaborado de maneira a permitir que o usuário navegue por ele “através da organização lógica dos dados bibliográficos e de autoridade e da apresentação clara das relações entre as entidades”.

O que o modelo FRBR propõe com suas entidades, atributos e relacionamentos, é o que Mey e Silveira descrevem como a riqueza da catalogação, que permite o usuário encontrar o que deseja por meio da descrição do item e ainda procurar por itens semelhantes, pois a catalogação é um processo que individualiza os itens e os reuni a partir de suas semelhanças.

Entretanto, o modelo FRBR não é um código, norma ou padrão a ser seguido. O modelo são recomendações para registrar as informações bibliográficas e atua apenas no nível conceitual.

A quantidade de registros com problemas na representação não era esperada, entretanto sabemos que instituição é antiga, contendo registros que foram feitos sob perspectivas de outras épocas. Ademais, o tamanho do acervo provavelmente dificulta o controle de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catalogação dos materiais é um processo de descrição da informação que visa à recuperação da informação pelo usuário das instituições por meio dos catálogos, sendo, dessa forma, um meio de comunicação entre o usuário da biblioteca e o acervo. Os catálogos contêm informações básicas que os usuários precisam para poder encontrar e identificar os itens que desejam, servindo como instrumento para a comunicação.

Os FRBR foram criados na ótica de estabelecer requisitos mínimos para registrar informações bibliográficas pensando em facilitar para o usuário a recuperação de informação, uma vez que a organização e a representação da informação é destinada a ele. O modelo propõe a reorganização da representação da informação de forma que seja mais bem interpretada pelo usuário, que pode encontrar e identificar as diferentes entidades e conseguir, ainda, navegar entre as relações estabelecidas entre as entidades, a fim de selecionar a informação que corresponde a sua realidade para conseguir obtê-la.

Sabendo que os usuários de bibliotecas ainda têm problemas em encontrar itens nos catálogos on-line, este trabalho teve como objetivo a análise da representação e da recuperação de registros de um clássico da literatura no catálogo da BCE/UnB.

O primeiro objetivo específico foi alcançado com a escolha do clássico da literatura brasileira “Triste fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto, pois se acreditava que a obra tinha potencial para o estudo dos componentes dos FRBR, o que foi constatado na análise. A obra tinha nos registros da biblioteca: 3 traduções (espanhol, inglês e romeno) e mais duas variações do português (português atual e arcaico), totalizando cinco expressões diferentes. Os registros também apresentavam inúmeras manifestações, com prefácio, série e ilustrações, por exemplo. Além de ter quatro obras relacionadas: adaptação para o público infantil, adaptação para a figura em movimento, adaptação para o registro sonoro não musical e a edição crítica.

O segundo objetivo foi alcançado quando os registros foram separados para análise conforme as entidades e os relacionamentos do modelo FRBR sob a figura estabelecida por Tillett (2004) sobre a família das obras (figura 7). Caracterizando de forma geral os registros da seguinte forma:

- Obra;
- Expressão;
- Manifestação:
 - Problemas com a catalogação: subtítulo.

- Obras relacionadas:
 - Adaptação para o público infantil;
 - Adaptação para gravação sonora não musical;
 - Adaptação para imagem em movimento;
 - Edição crítica.

O tópico “problemas com a catalogação: subtítulo” não corresponde às entidades do modelo FRBR, foi criado apenas para análise, pois muitos registros apresentavam essa característica. Os registros assim classificados são apenas manifestações diferentes da mesma obra.

O terceiro objetivo específico foi alcançado na seção de análise dos dados (seção 4). Os dados apontaram que a catalogação de alguns registros está incompleta ou com incoerência de informação nos campos MARC. Como a falta do campo 001, 041, 240, 700 a incompletude ou a ausência do campo de notas nos registros. A falta do campo 041, 240 e 700 dificulta principalmente a identificação dos registros que se referem à entidade expressão. A falta do campo 240 também prejudicou a consistência da busca por título da expressão em português arcaico e a falta do campo 500 dificultou a identificação da entidade, por apresentar algarismos diferentes no título.

Os dados também mostram que a forma como a recuperação dos registros se dá atualmente é de forma dispersa, onde as entidades do modelo FRBR estão espalhadas entre os registros dos resultados de buscas. Ocasionalmente assim, que obra fosse recuperada apenas na 132ª posição de 148 registros. A obra, as expressões e as manifestações estavam espalhadas pelos registros da recuperação.

A utilização dos componentes do FRBR visa facilitar a recuperação e identificação de registros em um catálogo. No entanto, o modelo ainda passa por estudos e opera apenas em nível conceitual, sendo necessário o estudo e testes em nível operacional para ser utilizado na prática.

A partir da pesquisa realizada, são sugestões para pesquisas futuras:

- Realizar o mesmo estudo proposto, porém em uma biblioteca diferente, com um sistema de gerenciamento de bibliotecas diferente, analisando a mesma obra em destaque e estabelecer um estudo comparativo.
- Analisar a lista de autoridades na perspectiva da busca e recuperação, uma vez que a análise realizada foi superficial, pois as incoerências estavam evidentes. Por esses motivos, o tema merece um estudo mais aprofundado, podendo ainda ser estudado no ponto de vista do modelo FRAD (Requisitos Funcionais para Registros de Autoridade).

- Propor mecanismo para o controle de qualidade de catalogação para bibliotecas universitárias.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 209 p.
- ARAÚJO, Aníbal Perea. Catálogo da biblioteca: o objeto orientado ao usuário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 20-36, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/133>>. Acesso em: 17 ago. 2015.
- BAPTISTA, Dulce Maria. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. **Informação & Informação**, Londrina, v. 11, n. 1, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2006v11n1p63>>. Acesso em: 01 jun. 2015.
- BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumores da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978. 245 p.
- BORGMAN, Christine L. Why are online catalogs hard to use? Lessons learned from information-retrieval studie. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 37, n. 6, p. 387-400, 1986. Disponível em: <[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(198611\)37:6%3C387::AID-ASI3%3E3.0.CO;2-8/epdf](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/(SICI)1097-4571(198611)37:6%3C387::AID-ASI3%3E3.0.CO;2-8/epdf)>. Acesso em: 16 out. 2015.
- BORGMAN, Christine L. Why are online catalogs *still* hard to use? **Journal of the American Society for Information Science**, v. 47, n. 7, p. 493-503, 1996. Disponível em: <[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199607\)47:7%3C493::AID-ASI3%3E3.0.CO;2-P/epdf](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/(SICI)1097-4571(199607)47:7%3C493::AID-ASI3%3E3.0.CO;2-P/epdf)>. Acesso em: 16 out. 2015.
- CAFÉ, Lígia; SALES, Rodrigo. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios no bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento – EROIC**. Brasília: IBICT, 2010. 335 p., cap. 6, p. 115-129. Edição eletrônica. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- CARLYLE, Allyson. Ordering author and work records: an evaluation of collocation in online catalog displays. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 47, n. 7, p. 538-554, 1996. Disponível em: <[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199607\)47:7%3C538::AID-ASI6%3E3.0.CO;2-V/abstract](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/(SICI)1097-4571(199607)47:7%3C538::AID-ASI6%3E3.0.CO;2-V/abstract)>. Acesso em: 31 maio 2015.
- DECLARACIÓN de Principios adoptados por la Conferencia Internacional sobre Principios de Catalogación París, octubre de 1961. Traducción: Elena Escolano Rodríguez. In: Reunión IFLA de Expertos sobre um Código Internacional de Catalogación, 2., 17 e 18 ago. 2004. Disponível em: <http://www.bne.es/webdocs/Inicio/Perfiles/Bibliotecarios/Paris_1961.pdf>. Acesso em: 03 set. 2015.
- FERRAZ, Iraneuda Maria Cardinali. Uso do catálogo de biblioteca: uma abordagem, histórica. **TransInformação**, v.3, n. 1/2/3, jan./dez. 1991. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1662>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

FURRIE, Betty. **O MARC bibliográfico**: um guia introdutório: catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000. 95 p.

GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira et al. Avaliação do catálogo em linha da biblioteca CESUR. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/654/0>>. Acesso em: 01 set. 2015.

IFLA. **Admirável mundo novo do FRBR**. 5ª. Reunião da IFLA de especialistas para um código de catalogação internacional (IME ICC 5), 14-15 de agosto, 2007, Pretória, África do Sul. Disponível em: <[http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld\(PR\)_Port.pdf](http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld(PR)_Port.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2015.

IFLA. **Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação**. 2009. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>. Acesso em: 08 set. 2015.

IFLA. **Frequently asked questions** [website]. 2014. Disponível em: <<http://www.ifla.org/node/949>>. Acesso em: 23 set. 2015.

IFLA. Study Group on the functional Requirements for Bibliographic Records. **Requisitos Funcionais dos Registos Bibliográficos**: relatório final. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 160 p. (Publicações técnicas).

IFLA. IFLA Cataloguing Section and IFLA Meetings of Experts on an International Cataloguing Code. **Statement of International Cataloguing Principles (ICP)**. 2015. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2015_worldwide_review.pdf>. Acesso em: 08 set. 2015.

ISBD. **International Standard Bibliographic Description**. Consolidated edition. 2011. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/isbd/isbd-cons_20110321.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2011.

LC. **BIBFRAME Frequently Asked Questions** [website]. Disponível em: <<http://www.loc.gov/bibframe/faqs/>>. Acesso em: 03 out. 2015.

LC. **MARC 21 Bibliographic** [website]. 2006. Disponível em: <<http://www.loc.gov/marc/bibliographic/bdintro.html>>. Acesso em: 25 set. 2015.

MARANHÃO, Ana Maria Neves; MENDONÇA, Maria de Lourdes dos Santos. **MARC 21**: formato bibliográfico. out. 2014. ISBN: 978-85-87926-34-0. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

MELGAÇO, Léda Maria Louzada. Formato IBCT: formato de intercâmbio bibliográfico e catalográfico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, 17(2), p. 349-356, jul./dez. 1989.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catalogação e descrição bibliográfica**: contribuições a uma teoria. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1987. 201 p.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 217 p.

MORENO, Fernanda Passini. Atributos dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR). In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios no bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento – EROIC. Brasília: IBICT, 2010. 335 p. Cap. 5, p. 93-114. Edição eletrônica. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2015.

MORENO, Fernanda Passini. **Em busca dos objetivos bibliográficos**: um estudo sobre catálogos. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9896>>. Acesso em: 15 set. 2015.

MORENO, Fernanda Passini. O modelo conceitual FRBR: discussões recentes e um olhar sobre as tarefas do usuário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 14, n. 27, p. 47-68, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2009v14n27p47>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

MORENO, Fernanda Passini. **Requisitos funcionais para registro bibliográficos - FRBR**: um estudo no catálogo da Rede Bibliodata. 2006. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/2565>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

MORENO, Fernanda Passini; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Requisitos funcionais para registros bibliográficos - FRBR: uma apresentação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 20-38, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/317/196>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

OLIVEIRA, Carla Cristina Vieira de. A interação de usuários com o catálogo on-line do pergamum. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 73-88, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/104/144>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21**. 5. ed. rev. atual. Brasília: Editora três em um, 2012.

RIVA, Pat, ŽUMER, Maja. **Introducing the FRBR Library Reference Model**. Paper presented at: IFLA WLIC 2015 - Cape Town, South Africa in Session 207 - Cataloguing. Disponível em: <<http://library.ifla.org/1084/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Triste fim. dez. 2015. In: BLOG DA CAMPANHIA. Disponível em: <<http://www.blogdacompanhia.com.br/2015/12/triste-fim/>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

SHERA, Jesse Hauk; EGAN, Margaret Elizabeth. **Catálogo sistemático: princípios básicos e utilização**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1969. 174p.

SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Análise do impacto dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) nos pontos de acesso de responsabilidade pessoal**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=343>. Acesso em: 27 ago. 2015.

SOUZA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Do catálogo impresso ao on-line: algumas considerações e desafios para o bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.1, p. 59-75, jan./jun., 2012. Disponível em: <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/822>>. Acesso em: 11 jan. 2015.

TILLET, Barbara. **O que é FRBR?: um modelo conceitual para o universo bibliográfico**. Biblioteca do Congresso, Serviço da Distribuição da Catalogação, 2004. Disponível em: <<http://www.loc.gov/catdir/cps/o-que-e-frbr.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Letras** [website]. Disponível em: <http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/letras>. Acesso em: 19 out. 2015a.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Acervo** [website]. Disponível em: <<http://www.bce.unb.br/acervo/>>. Acesso em: 04 jun. 2015b.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Catálogo da BCE/UnB** [website]. Disponível em: <http://consulta.bce.unb.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1&tipo_pesquisa=&filtro_bibliotecas=&filtro_obras=&id=>>. Acesso em: 29 out. 2015c.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Biblioteca Central. **Sobre a BCE** [website]. Disponível em: <<http://www.bce.unb.br/sobre-a-bce/>>. Acesso em: 04 jun. 2015d.

XAVIER, Lola Geraldine. A língua portuguesa em evolução: os acordos ortográficos. **Exedra**, p. 175-184, 9 mar. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/P_701478/Downloads/Dialnet-ALinguaPortuguesaEmEvolucaoOsAcordosOrtograficos-3399003.pdf >. Acesso em: 15 dez. 2015.